

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 119

DOMINGO, 24 DE AGOSTO

Numero : 300 réis

CHRONICA

A SEMANA foi inteiramente consagrada aos nossos hospedes, os chilenos. Bailes, recepções, festas civis e militares, diplomas, brindes, flores, nada lhes tem faltado e, para cumulo de ventura, até a rhetorica, a impertinente e tediosa rhetorica dos oradores officiaes, os tem deixado em paz. Poucos discursos e discursos breves. Verdade seja que a eloquencia, ultimamente, emudeceu. Ella só floresce nos paizes de opinião publica e imprensa independente.

Dizem porém os contemporaneos da visita de oitenta e nove que, nessa época, a nação se associou com muito maior expontaneidade ao programma governamental. Foram verdadeiramente populares as demonstrações festivas de então. A alma nacional vibrava unisona com os seus representantes e delegados. Nas ruas, praças e theatros, nas arterias de movimento, a arraya miuda levava em charola, acclamando-os, os officiaes da esquadra chilena; e até as matronas e senhoritas não duvidavam fazer ao entusiasmo o sacrificio de um par de luvas.

Os proprios festejados guardam dessa visita uma recordação que o tempo não apagou. O Chile é uma democracia eminentemente aristocratica, amando as formulas da autoridade, o prestigio extenso do poder, a rigorosa graduação de hierarchias e o culto das fortes personalidades. Por isso, na balburdia americana o vulto de D. Pedro II, tão culto, tão respeitavel, tão superior á ephemera caudilhagem das nacionalidades embryonarias sem educação civica, captivava a sua noção de Estado, toda bebida nos moldes romanos, no tradicionalismo da «urbs». Hoje, tudo mudou: o Brasil que elles aprenderam a amar em guerras de principios e em uma longa era de trabalho e de progresso dentro de normas rigorosamente constitucionaes, esvaiu-se na fumarada sangrenta de lutas fratricidas e na liquidiação de todas as distincções oriundas do talento, do saber e do trabalho. Inteligentes, perspicazes, cultores devotados do Direito e sciencias subsidiarias, os chilenos não tomam facilmente a nuvem por Juno nem lhes escapa o saldo negativo resultante do paralelo entre as duas épocas. Então, povo e governo collaboravam na obra do engrandecimento commum; ambos trabalhavam para a unidade e o progresso nacionais, laboriosos, probos, até avarentos em se tratando dos dinheiros publicos. Hoje, povo e governo divorciados olham-se com desconfiança e rancor, bastando que este promova uma homenagem para que aquelle a repudie. A alta sociedade, a nata da sociedade brasileira, que tanto relevo imprimia ás grandes festas do pensamento

solidario, está retrahida, enclausurada nos seus palacios, no seu interior, no culto restricto das suas relações. A alma nacional não mudou em suas sympathias; sómente não podem viver *manu a manu* os que fizeram a grandeza desta terra e os que tanto a têm diminuido no conceito do mundo e no prestigio do Universo.

Jacques Bonhomme.

O espirito do homem é mais penetrante do que consequente, e abrange mais do que póde ligar.

Mas, de repente, o elixir das suaves novas esgotava-se; e tu, louco, attonito, a passadas do legendario Tell, ias buscal-o.

Mal sabias tu, e muito peor sabia eu que a aventura era o pedestal da tua Summa dôr futura. A guerra entre irmãos, paes e filhos, ha dias estalada, servia de guião á nossa Cruz... Eras, então, por facto vil do Ferrabraz politico, pae do teu amor, preso e desterrado para terras invias e malditas, com a nota de roedor do sustentaculo constitucional!

E tu, como eras pobre, fraco, um martyr, partiste resignadamente, sem que eu te visse sequer largar o porto, sem o meu abraço, e, ainda para mais, sem os abraços dos do teu lar que moravam na provincia!

Ainda por lá estavas tu a haurir o teu sumo letal de proscripto, quando acabaram de rugir os vendavaes de sangue e tyrannia, da guerra cortejando e grosnando já os corvos em de redor dos ultimos montões de corpos esphacelados pelos krups, emquanto que os vampiros, pela treva, circulavam os espaços vãos dos templos e das casarias derrocadas, como que em allegoria á Desgraça, á Depredação.

Mas tambem não tardaste.

Aportaste no dia em que os triumphadores entoavam a sua ultima hosanna á Victoria.

O que alegria nós tivemos ao nos estreitarmos nos braços! Alegria que só nós poderíamos ter... Perguntaste-me logo por Angelica. — Já entregou as suas rosas de Castidade, respondi com o coração oppresso. Entregou-as a um outro mui diferente de ti na alma e no corpo, acresentei...

As dores do exilio minaram-te cedo, estavas quasi como estás agora: uma caveira; e assim não estranhei que tu não levantasses a tua grita de maldição e rancor contra os algozes: — cingiste-te a dar um ai dolorido, cavo, e a dizer-me «que Deus fosse com elles e connosco». Consumia-se assim a tua ultima esperança.

Estavas por esse tempo muito novo ainda, ainda em menos de meio do caminho da vida, e por issourgia que o caminhasses até á ultima parada. Deste modo renovaste os estudos do nosso Esculapio com vontade, lendo ao mesmo tempo os Mestres philosophos de alta tempera, homens de fé e bons caracteres.

Lias pouco adiante a Imitação de Christo e começavas a seguir-lhe os conselhos, imitando-os quasi em linha, com christandade: e eis-te de repente um puro.

Abandonando o culto da Extravagancia, que estanca a alma e corpo de todas as purezas, eras pouco para os livros e para a Caridade.

E deixa que te diga, amigo, eu achava tal doçura e taes bondades na tua nova vida, que ás vezes, não sendo eu invejoso, a invejava.

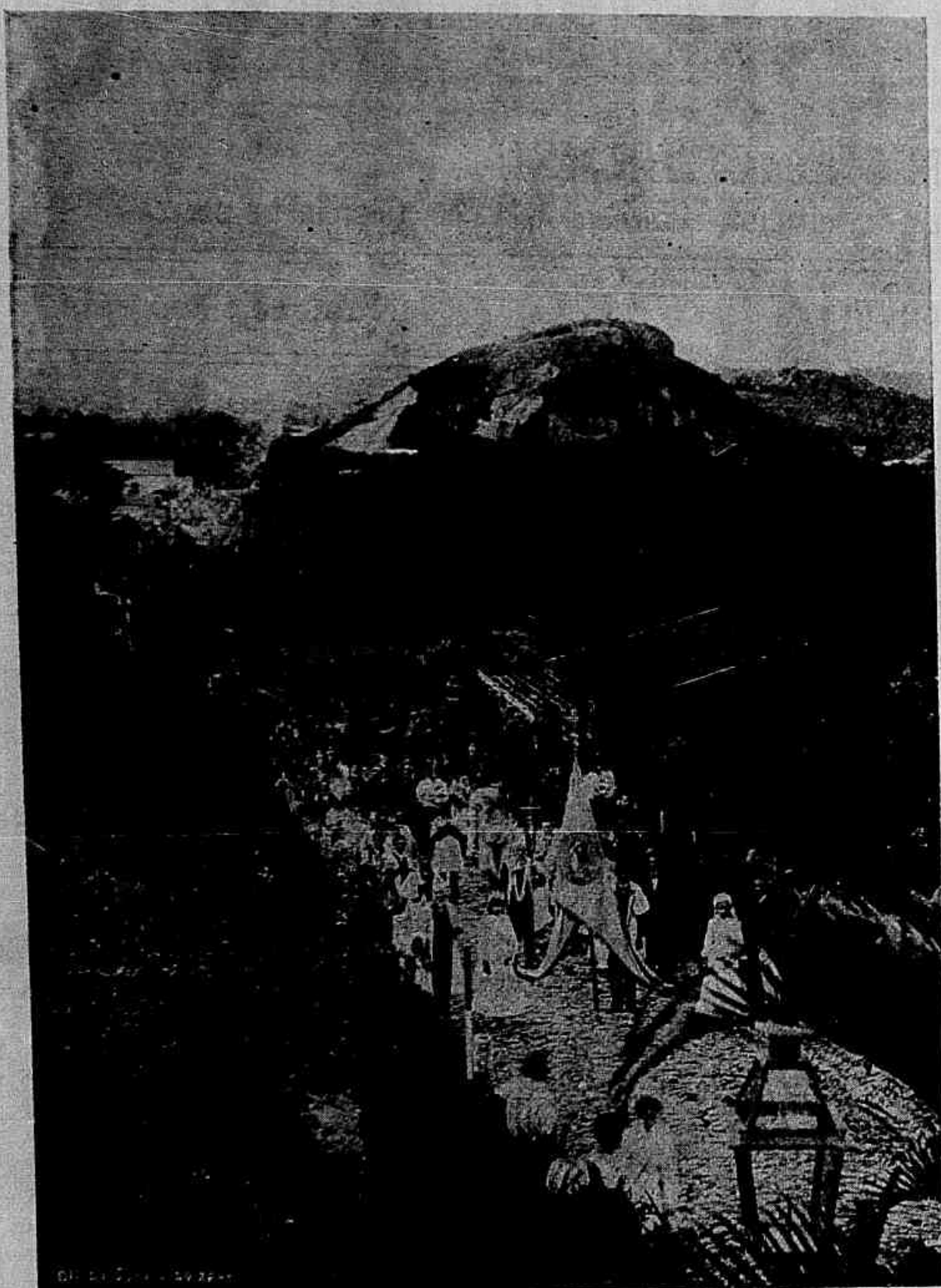
Mas de subito, como por encantamento de um aurspice pessimista, que só me apontasse nas en-



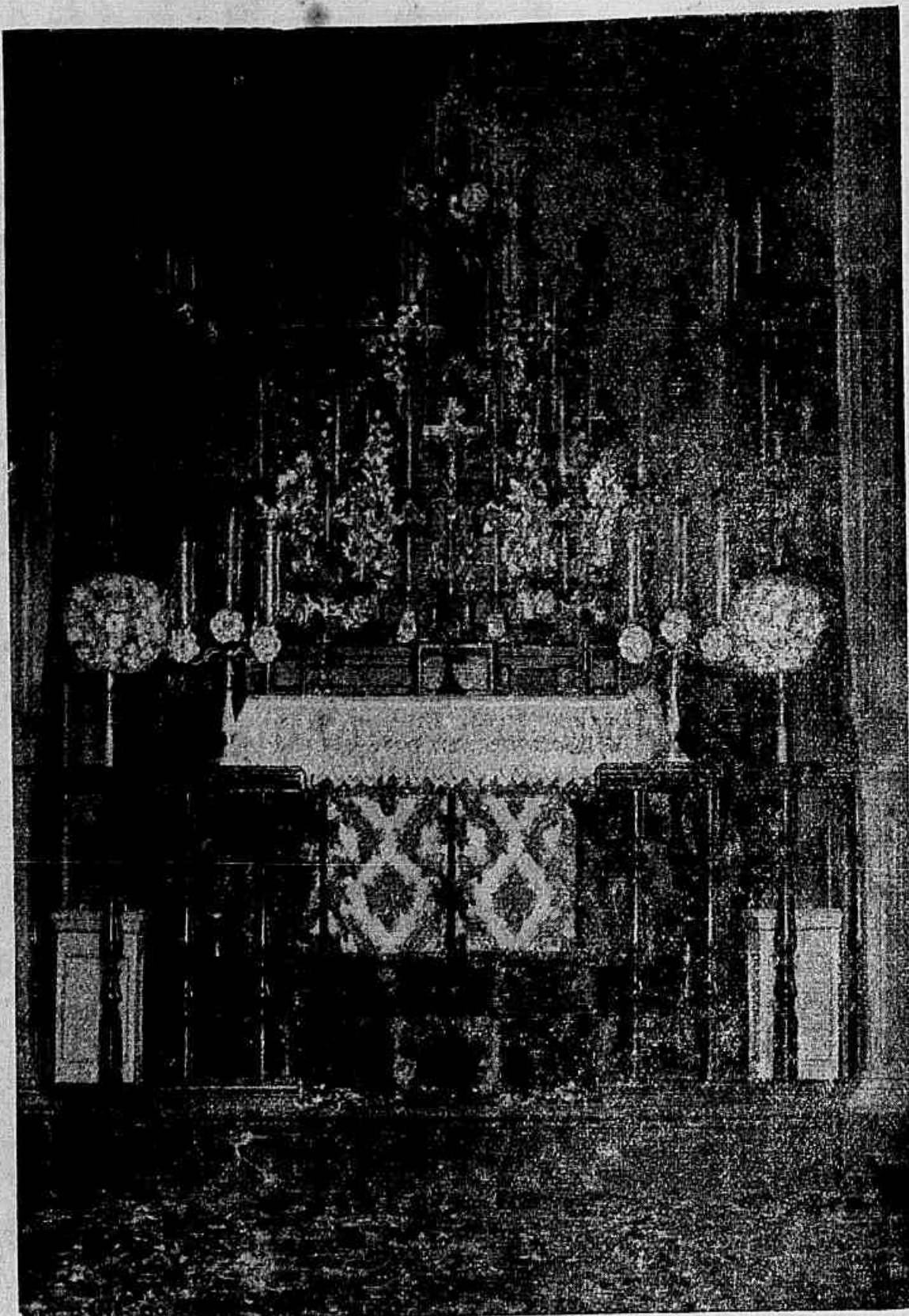
PARA A VIDA...

(Conclusão do n. 118)

PASSAMOS dias e dias a curtir estes dissabores. Tu soffrias muito e o teu soffrimento, evolutivo entre nós ambos, passava com judiaria o seu serrote pela minha alma. A's vezes, não sei como, sendo Angelica hypocrita, tinhas cartas della. Então, como trazidos por uma graça divinal, tinhamos risos, alguma vida, — a bastante até chegar outra carta.



Visita Pastoral de S. Ex. Revd. o Sr. Arcebispo á capellinha da chacara do leiloeiro Assis Carneiro, na Piedade.



Interior da capellinha da chacara do leiloeiro Assis Carneiro, na Piedade.

tranhas da victima horas negras para a tua vida,—vi-te, novamente um outro. Ai! mas que outro!... Um outro sem caridade, sem Igreja, um misanthropo feroz. Eras peor ainda que o doutor Fausto primitivo, antes da parceria com Mephistopheles; porque a toda hora emborcavas o copo do alcool, até ires aos bordos para casa. E, fallando da vida alheia, com algo de mentira, nem delicadezas ou discos de risos tinhas para os innocentinhos, a quem a tua bocca sacrilega chamava de peccaminosos; e não era raro, misero amante, chegares a mostrar-nos, num accesso horrido, os salpicos do ciúme gentilico! Luctei com todas as minhas forças para te arredar deste pégo; mas, pobre de ti, pobres de nós, não fiz mais do que augmentar as tuas dôres. Marcus, juro a minha pequenez: se não fôra a nossa amizade... ter-te-ia abandonado, entregando minha timonagem sem bussola ao mar livre dos teus tempos de inferno, tempos que foram como que caldeados no turbilhão de todas as desgraças humanas, e que o Divino deveria ter destinado ao filho do Mal, não a ti, filho do Bem.

Tambem, pobre rapaz, pouco mais tempo tiveste.

Os tempos foram-te fechando as portas do Calvario: estes por sua vez, tocaram-te para os socaleos da ladeira; e tu, sem remedio, como enxurrada, desceste até á cova.

Duas semanas antes desta eterna descida, em uma manhã de céu encoberto, fomos ambos a um Jardim publico. Ao nos assentarmos em frente a um lago branqueado por ganços, tu, crente já de que não tardavas pela Terra, começaste a dizer-me os teus desejos.

Logo que eu morro, Thubal, vae tu em pessoa dizel-o á minha Sacrificadora, dando-lhe o

meu adeus; conheço que te hade custar a fallar-lhe, estando ella ainda no seu cyclo de ouro de vestal argentariamente destoucada, e, ainda para peor, ao pé do pae. Mas, peço-te o sacrificio. Não consentirás que mãos pollutas toquem nos meus livros, legando-tos eu. Aos simples conhecidos mas que se nos dizem amigos, a esses ephemerós,—collegas ou recoveiros dos vícios, que nos seguem por toda a banda onde possa escorrer o nosso esgotamento; — a esses tu dirás que não levo saudades suas, mas que, em troca lhes desejarei neste inferno subllunar toda a doçura etherea dos bemaventurados, embora elles continuem a corromper as gerações futuras, eivando-as de todas as miserias. Aos meus inimigos dirás sómente que em hora alguma do maior rancor contra mim, lhes desejarei a gotta mais leve e tremula do veneno que sorvi pela Terra.

que linha de entrar como um Scarpia, para fallar á Perfida.

Ensaiei-me. Resôei a declamação isophona de que deveria usar para me dirigir a ella, ao pae e ao marido; movimetei a cabeça, os olhos, com momices no rosto; olhei num espelho as maneiras do tronco; perscrutei os ouvidos.

Eis-me como um actor á luz da ribalta.

Comtudo não pude representar.

Certas idéas mesquinhas, torvas, taparam-me opacamente o papel.

Afinal, mandei o recado a Angelica por meio de bilhete!...

E porque tendo eu o coração crivado de maldades, por cujos crivos sahia a toda a hora o fel dos tartufos, tambem amava Angelica, apesar de ser teu amigo para a vida e para a morte.

Vê a base do meu peccado!...

Conhecias-me tu, Marcus amigo?»

Costa Macedo.

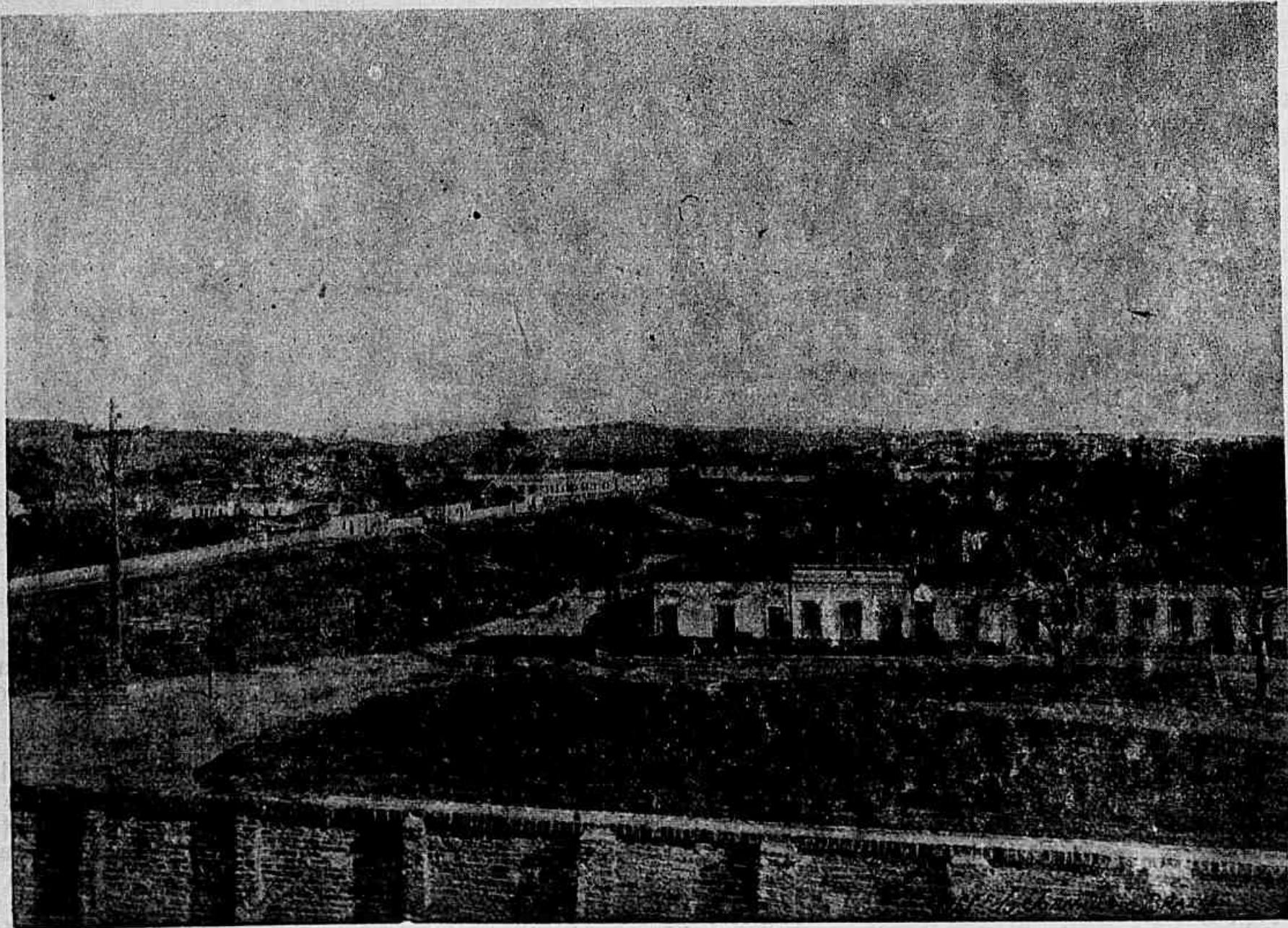
O café com leite de mme. Humbert:

A famigerada aventureira tinha, segundo conta um jornal parisiense, uma receita maravilhosa para fazer excellente café com leite. A titulo de curiosidade offerecemos aos gourmets essa famosa receita culinaria:

1.º, Moer o café em grão; 2.º, moer o café moido; 3.º, remoer o café remoido; 4.º, embrulhal-o cuidadosamente num guardanapo; 5.º, deitar um pouco de agua numa cafeteira; 6.º, vassar lentamente o café bem moido; 7.º, juntar-lhe o leite; 8.º, deixar ferver 9.º, filtrar; 10.º, servir.

Talvez seja muito bom, mas complicado demais.

A servidão abate os homens até fazer-se amar por elles.



ESTADO DE S. PAULO — Vista geral da cidade de Taubaté. (Phot. de José A. M. de Mattos).

PENSAMENTOS SOBRE A MULHER

Apraz nos ouvir Lamartine discorrendo assim:

«Foi no coração, que Deus fez o genio das mulheres, porque as obras desse genio são todas obras de amor.»

Acabando de ler esta affirmacão do immortal e incomparavel poeta, deve encontrar-se mais espirito do que verdade, no seguinte pensamento de Vauvenargues:

«Ninguém é capaz de louvar uma mulher nem um auctor mediocre, como elles proprios se louvam.»

Margarida de Navarra, depois de ter declarado que: «Nunca nenhum homem se honrou por maldizer das mulheres», aproveita, crêmos nós, a circunstancia de não ser *homem* para escrever as seguintes linhas:

«Desde que Eva fez peccar Adão, todas as mulheres ficaram com a posse de atormentar, matar e condemnar ao inferno os homens.»

Este parecer é de Dufresne:

«As declamações contra as mulheres provêm de uma destas tres cousas: mau coração, má escolha ou má companhia.»

A trezentos annos de distancia, uma outra mulher (é verdade que sob o pseudonymo masculino de Jorge Sand), disse isto, que é uma das maiores verdades que se tem escripto a respeito das mulheres:

«A mulher é, por sua natureza, imbecil; parece que para contrabalançar a eminente superioridade que as suas delicadas percepções lhe dão sobre o homem, o céu lhe deu intencionalmente uma vaidade cega, uma credulidade idiota. Não é preciso mais para tomar posse desse ente tão subtil, tão malleavel e tão penetrante, do que saber manejar a lisonja e acariciar o amor pro-



Off. DO JORNAL DO BRASIL

UMA INJUSTIÇA, por CELSO HERMINIO

— E' uma injustiça que me faz, minha senhora, supôr que eu não penso senão no seu dote!... Creia que se em vez de mil contos tivesse só quatrocentos, eu da mesma maneira casaria comsigo!...

prio. Muitas vezes os homens mais incapazes de um ascedente qualquer sobre os outros homens exercem-o illimitado sobre o espirito das mulheres. A lisonja é o jugo que faz curvar até mais baixo essas cabeças ardentes e ligeiras.»

O já citado Dufresne disse e desdisse-se da maneira seguinte:

«As mulheres apresentam o conjunto de tudo quanto ha de melhor sobre a terra, quero dizer a belleza, a doçura e a virtude: illusões!»

As mulheres são falsas, vaidosas, inconstantes e vingativas: misanthropia!

As virtudes das mulheres são dellas: os seus vicios são nossos: indulgencia!»

Em Inglaterra, as épocas de eleições são terteis em incidentes burlescos.

Nas ultimas manifestações electoraes, em 1900, um eleitor perguntou a um candidato se elle era partidario da viviseccão.

— Sou, respondeu o candidato; mas com a condição de que os animaes sobre os quaes se opera já estejam mortos!

Quando contemplo no céu
Duas estrellas unidas,
Creio que são duas almas,
Que entrelaçaram as vidas.

E lembro logo os pezares,
Que vao na tua e na minha,
Quando uma dellas se afasta
Deixando a outra sósinha.

(D'O Livro das Soledades.)

Num jantar de sabios, o commendador Simplicio — sabio, tambem; e porque não?— vendo a conversa estabelecer-se sobre a cozinha dos diferentes povos, tomou a palavra, nos seguintes termos:

— O uso de comer, principiou elle, remonta á mais alta antiguidade...



RAUL

Off. DO JORNAL DO BRASIL

SCENA DOMESTICA

— Homem, é preciso mais juizo! Deixa o jogo dos bichos e trata de arranjar e juntar alguns cobres para o fim do mez que vem. Toma juizo e não te esqueças que daqui a um mez tens uma letra a pagar.

— Não me esqueço, dei um nó no lenço...



RAUL

Off. DO JORNAL DO BRASIL

ENTRE GAROTOS

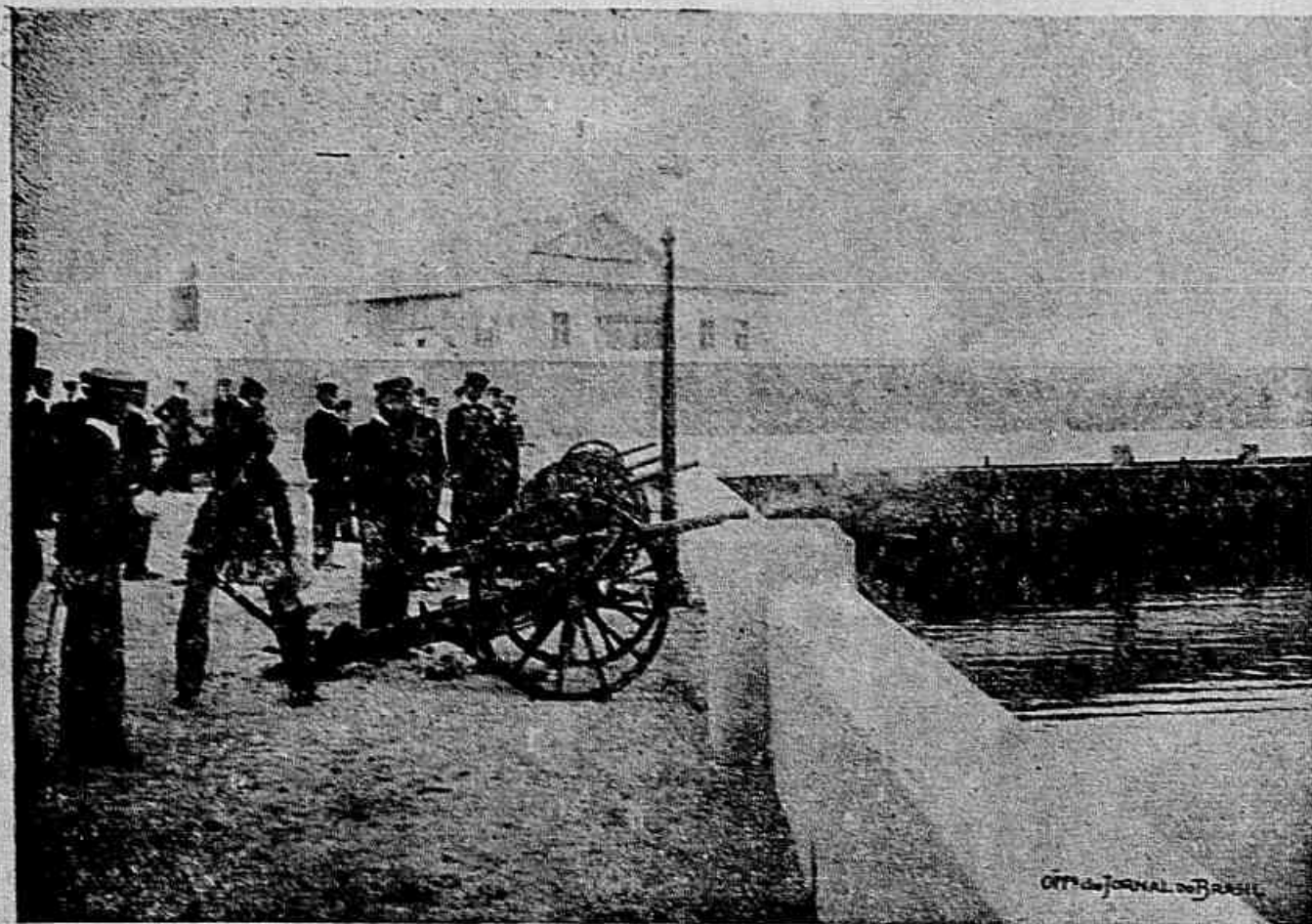
— O Chico Mambembe de casaco novo! Que luxo é esse? Fizeste alguma limpeza por ahí?

— Não. Deixei disso. Estou trabalhando no Lyrico

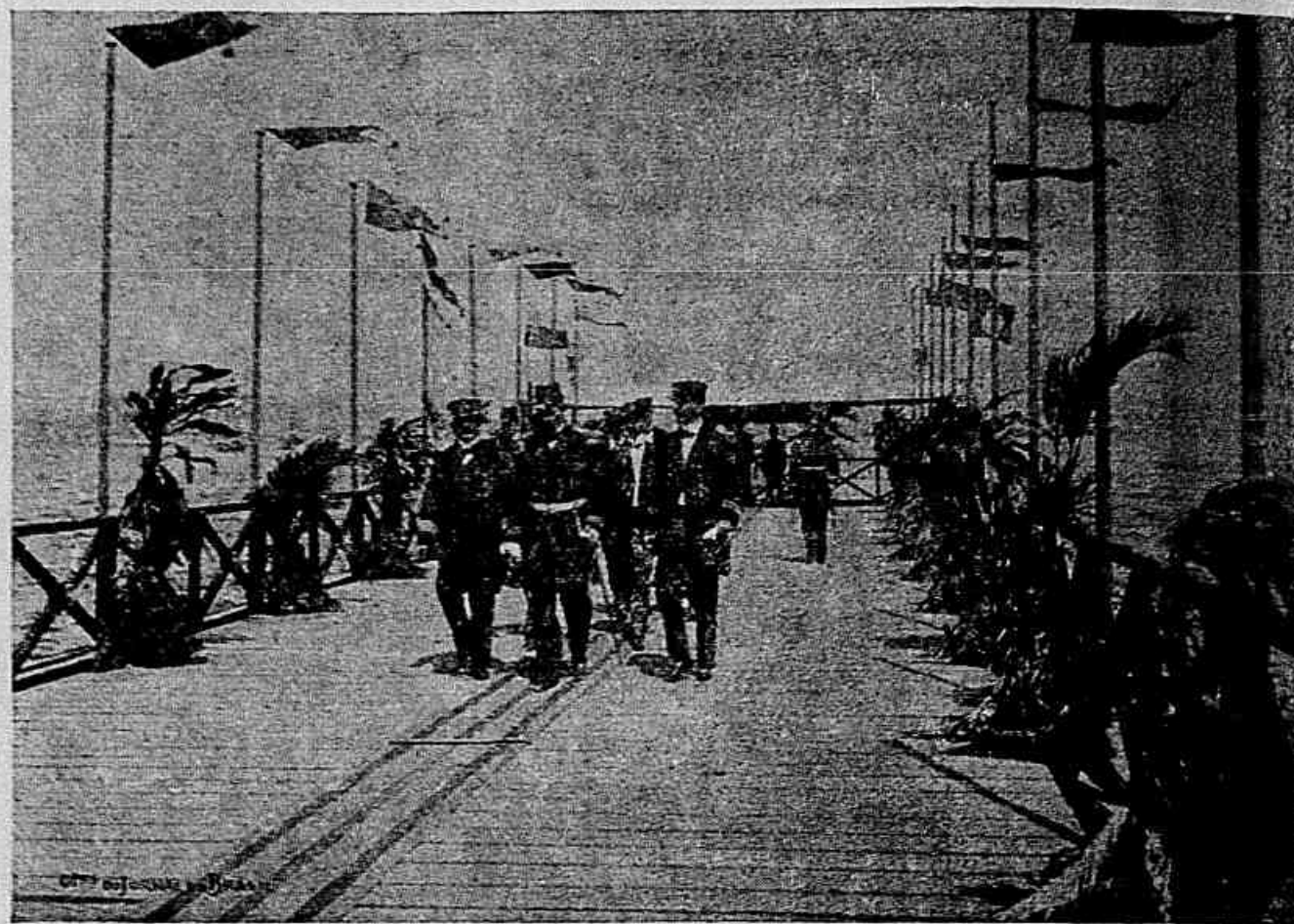
— ?!?!?

— ... abro as portas dos carros.

A ESQUADRA CHILENA NA



Na festa da Escola Naval — A artilheria salvando a chegada dos convidados officiaes.



A festa na Escola Naval — O desembarque dos officiaes chilenos.

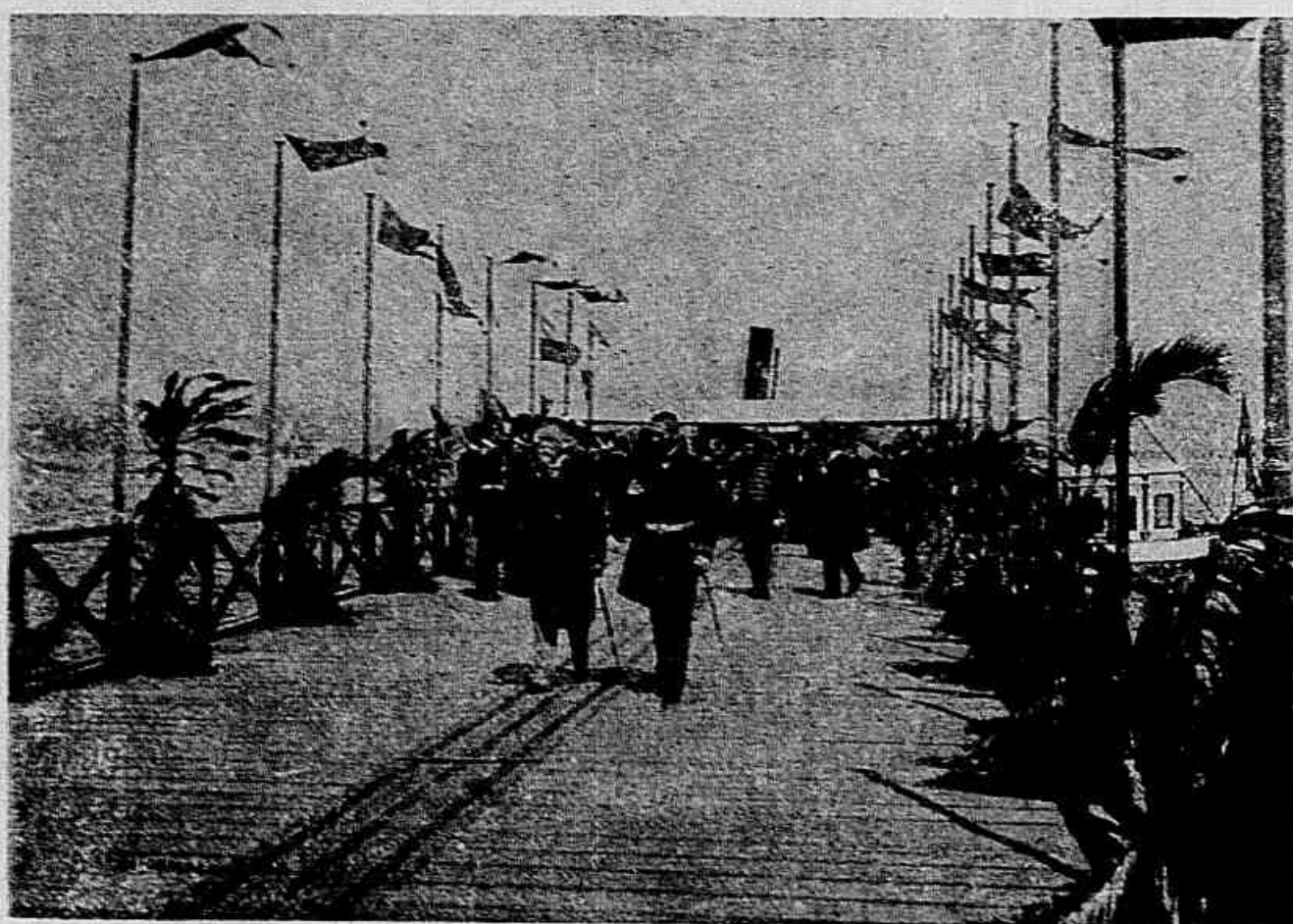
ES CRAVO

Na tenda guerreira desse beduino que um dia se partira para a remota e afastada Meka dos idéas, e que fazia a vida de luta e na luta, num caminhar constante, nessa tenda guerreira onde todos vinham agora comprimental-o depois da batalha, elle ficava apprehensivo e triste, suspeitando o quebrantamento das forças e das energias.

Assomavam-lhe ao espirito duvidas sobre o valor intrinseco da victoria, porque tinha saudades do tempo em que fôra simplesmente um rebelde, porque fôra mais livre nesses tempos e mais feliz.

Então era ao menos o senhor unico de si mesmo, senhor absoluto que não precisava reflectir no dia de amanhã e para quem bastava o sentimento da propria independencia.

Mas, inutilmente, numa explo-



A festa na Escola Naval — Desembarque do sr. presidente da Republica na ilha.

são de revoltas, o instincto das liberdades rugia-lhe dentro do amor, como um leão dentro da jaula, porque sempre cahia prostrado, bracejando a sua fraqueza de escravo.

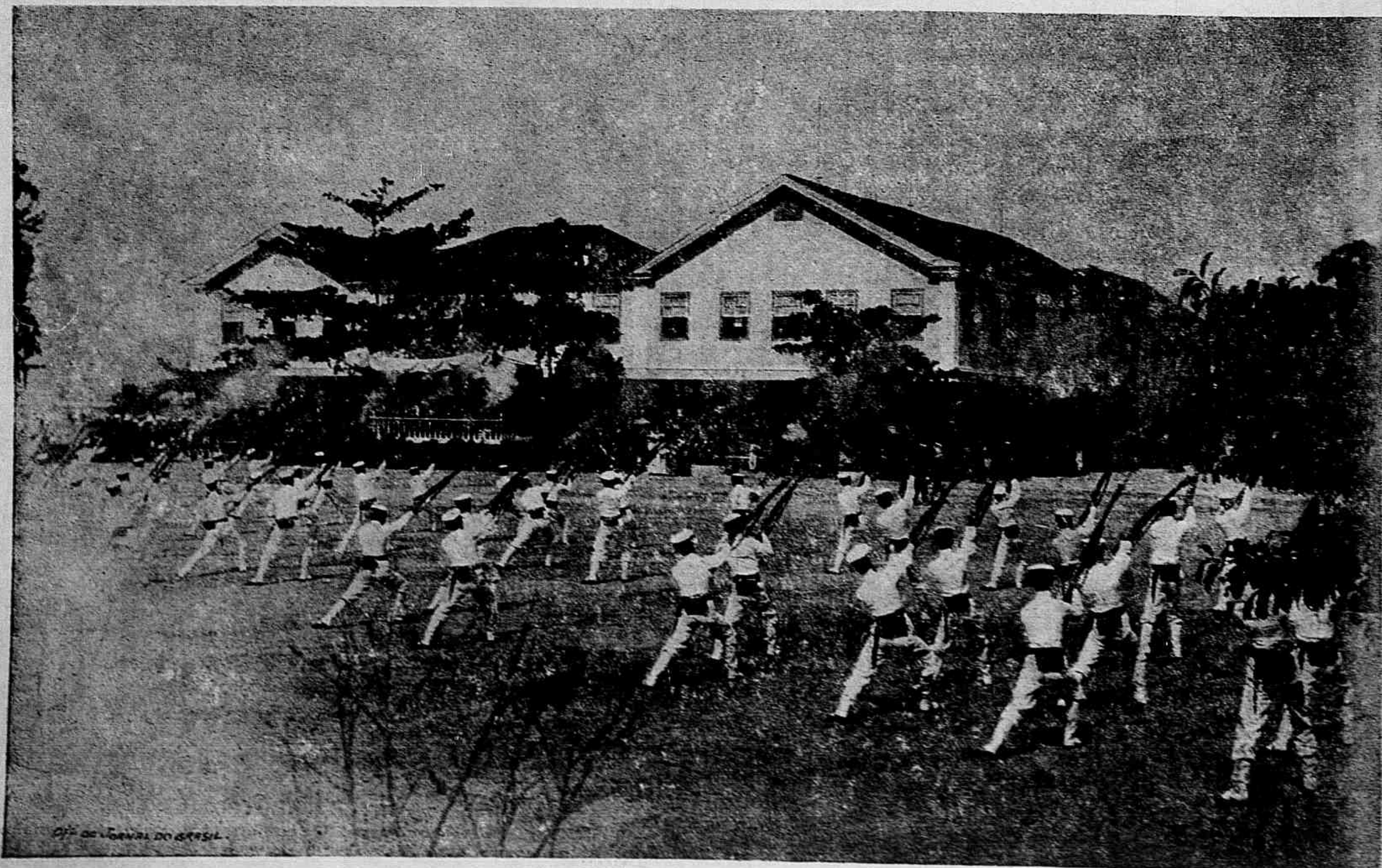
Habitua-se até á idéa de experimentar uma alegria immensa e um enorme conforto com essa abdicação forçada do seu eu. Vinha-lhe a certeza de que valia mais e melhor vencia, porque trazia ao peito o amuleto dos seus affectos.

E vinha-lhe a esperança de que o carinho de um sorriso e a meiguice de um olhar lhe pagassem toda essa longa submissão completa.

E, reconhecido, tinha então um grande orgulho de ser assim athleta e poderoso, muito forte, porque podia dobrar o joelho para fazer-se um pedestal de glorias a essa criança morena dos olhos pretos, que sabia o segredo de sua escravidão.

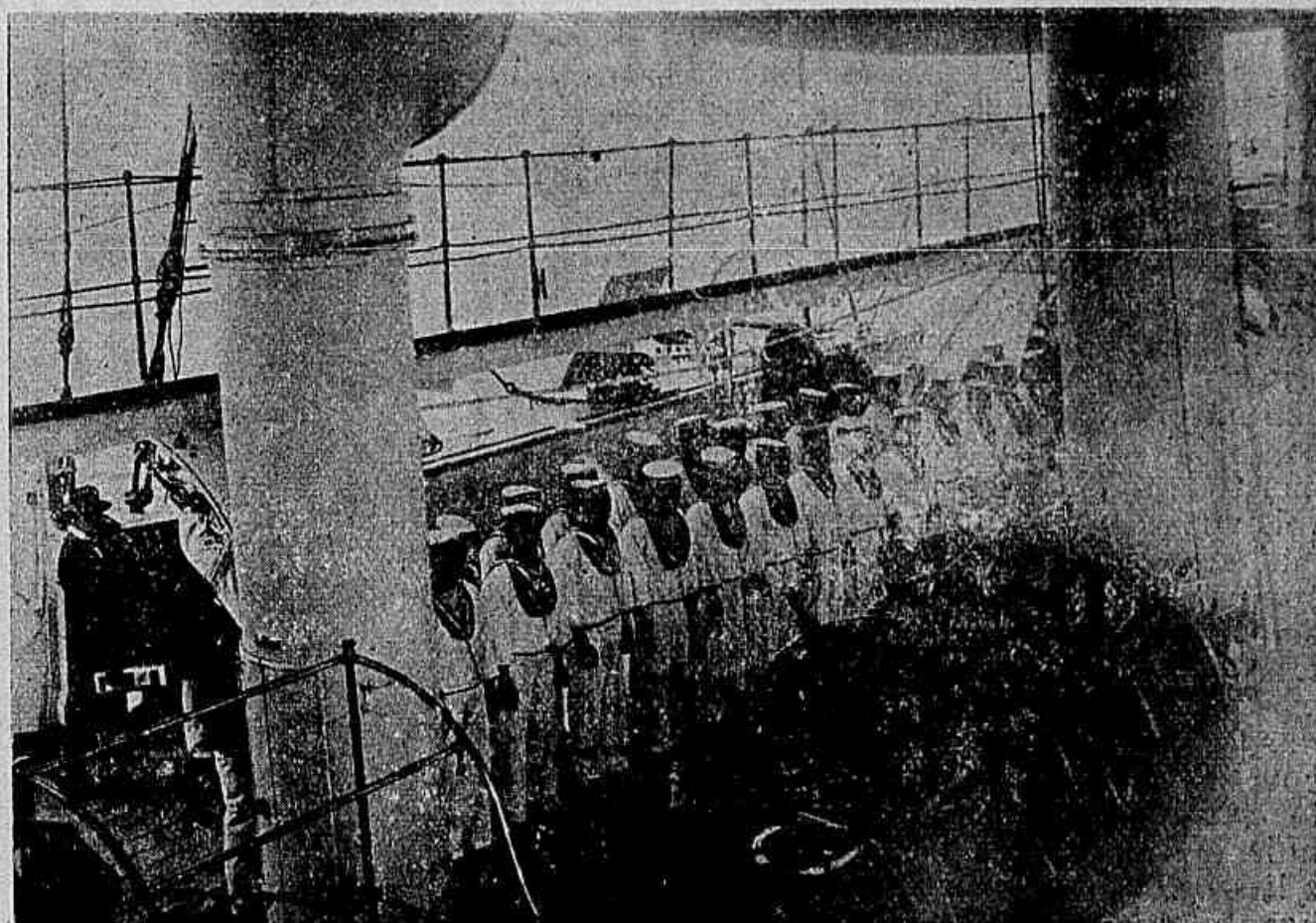
Pardal Mallet

Os abusos inevitaveis são leis da natureza.



Na festa da Escola Naval — Exercícios de fogo pelo corpo de alumnos.

BAHIA DO RIO DE JANEIRO

A bordo do *Chacabuco* — Sala das refeições dos officiaesA bordo do *Chacabuco* — Formatura de marinheiros chilenos.

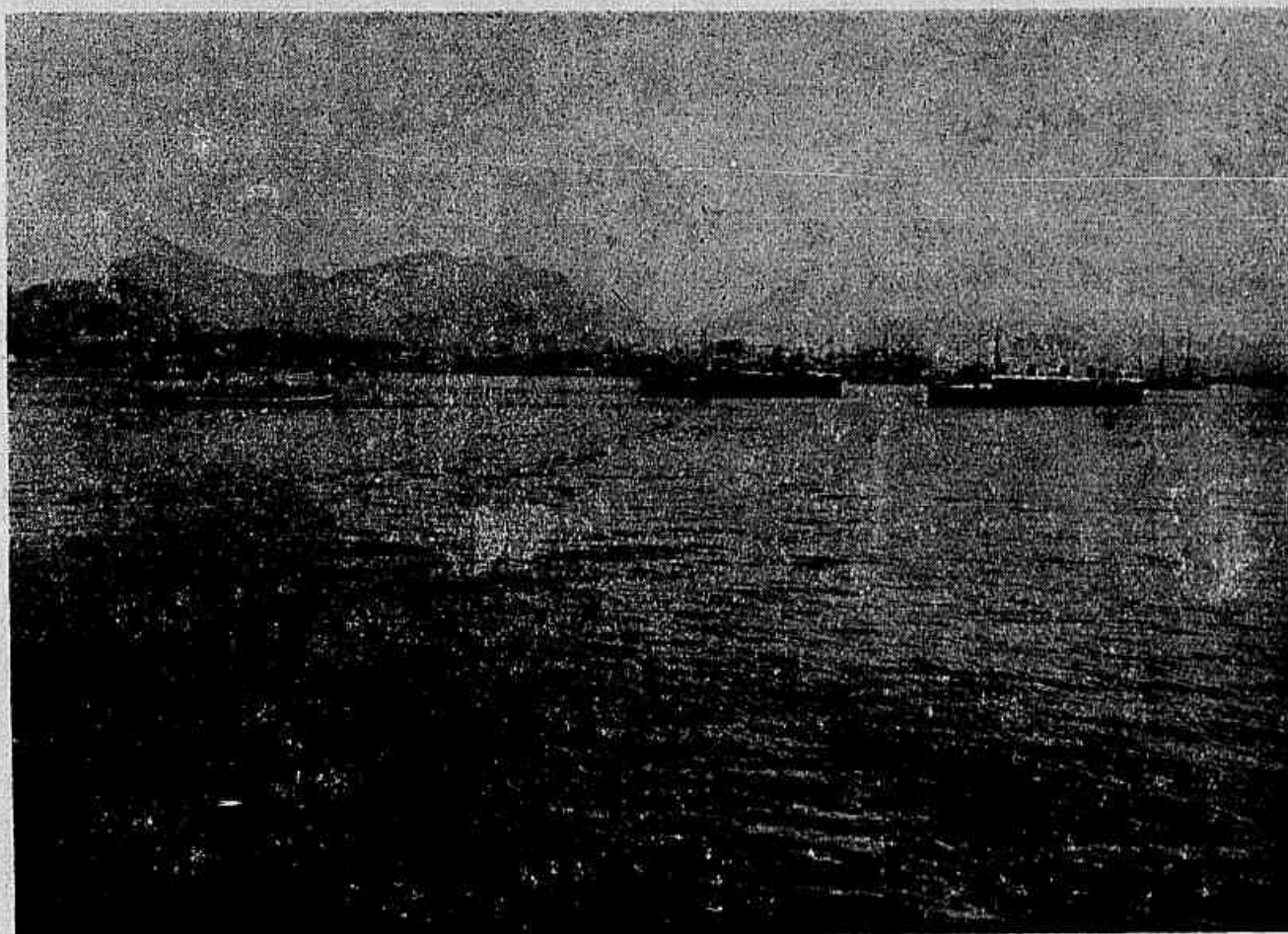
SANGUE AZUL

Na ultima lista de classificação (*Rangliste*) dos officiaes do exercito allemão, encontramos os nomes dos officiaes generaes pertencentes á nobreza.

O quadro dos maiores-generaes comprehende 115 em 171; o dos tenentes-generaes, 80 em 91.

Mas é principalmente nos comandos superiores que a nobreza está representada. Todos os generaes do posto de general de infantaria, cavallaria ou artilheria (posto superior ao de general de divisão) e os generaes de corpo de exercito são nobres.

No total do exercito allemão, 35 possuem um corpo de officiaes onde não ha um representante da arraya miuda. De todos os corpos da guarda imperial só um tem officiaes não nobres.

A galeota *D. João VI*, tendo a bordo o sr. presidente da Republica, em visita ao *Chacabuco*.

CARLOS MAGNO

Carlos Magno, o grande imperador, vae ter um monumento na capital austriaca.

Ha já bastante tempo constituiu-se um comité e foi aberta uma subscrição para tal fim. Agora, esse comité dirigiu uma petição ao Conselho Municipal convidando-o a subcrever. O Conselho Municipal declarou votar 30.000 corôas caso o governo austriaco concorra com outro tanto.

Se, porém, a subscrição popular aberta pelo comité der resultado, a communa de Vienna subcreverá apenas um terço da somma prometida.

Os annuncios curiosos:

Colhido na sexta pagina de um jornal inglez: «Vende-se um bulldog. Come seja o que fôr. Gosta sobretudo de crianças.»

Ficam avisadas as numerosas familias.



Na festa da Escola Naval — Sessão de esgrima — exercicios de florete pelo corpo de alumnos.

(Photographias da *Revista da Semana*.)

OS THEATROS

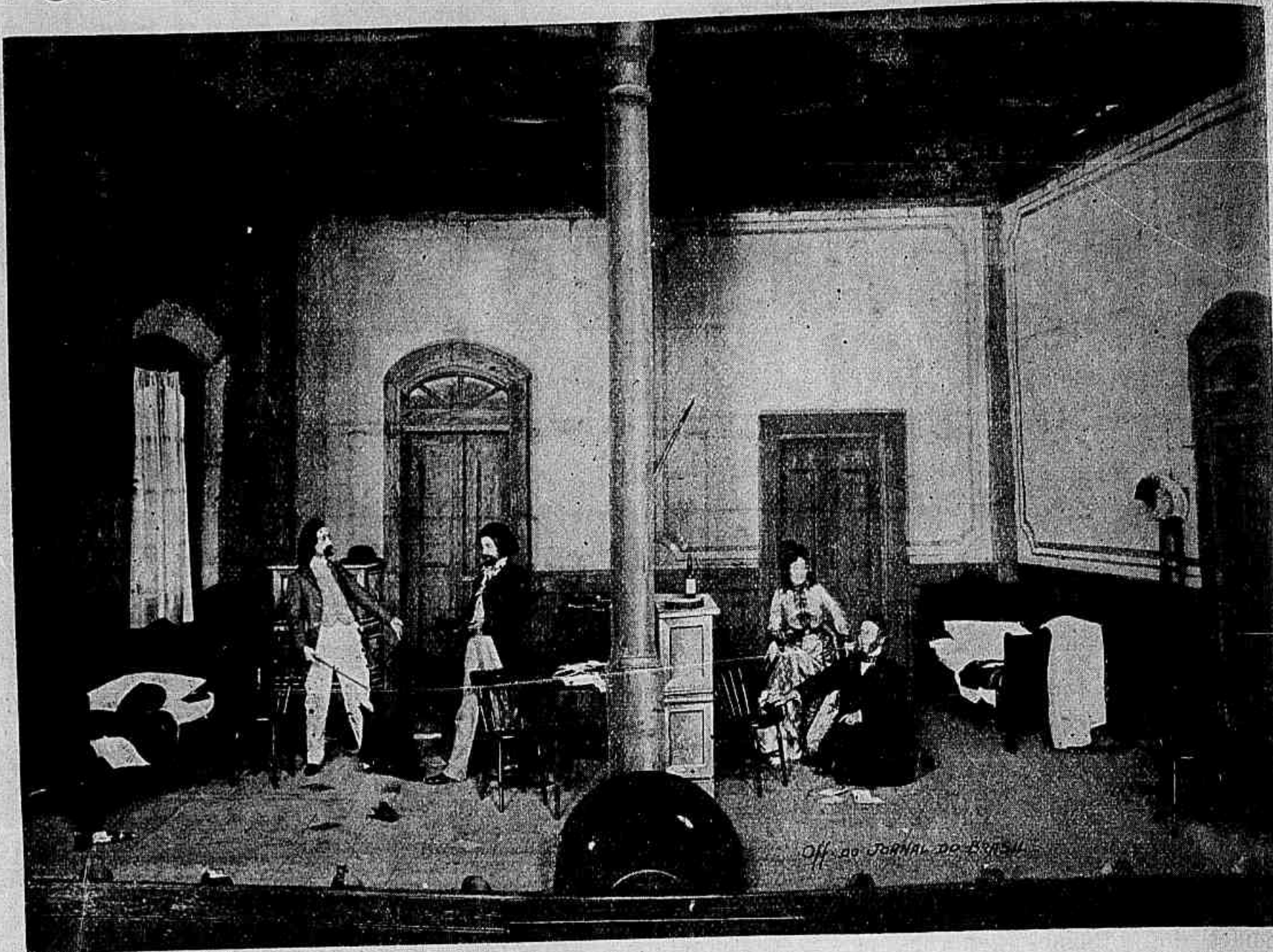
« Nostre mérite nous attire l'estime
des honnêtes gens, et nostre estoille
celle du public. »

LA ROCHEFOUCAULD.

O governo portuguez, agraciando a actriz Virginia com o habito de S. Thiago, de merito artistico, praticou um acto de rigorosa justiça. Ha trinta e seis annos que essa senhora intelligente e estimavel serve a sua arte, com devoção só interrompida pela doença ou pela fadiga, alliando aos meritos profissionais algumas das mais respeitaveis virtudes femininas. Durante esse periodo de mais de um quarto de seculo, muitas e muitas recompensas foram concedidas com menos elementos de justificação. Mas antes tarde que cedo. Assim, o talento da artista e o caracter da mulher tiveram tempo de aclarar todas as duvidas e desarmar todas as invejas. De poucas mercês ha memoria tão compartilhadas pelo paiz a que o agraciado pertence. A festa em que a actriz Virginia recebeu a unica venera que em Portugal premia a sciencia, a litteratura e a arte, revestiu as pompas e a significação de uma homenagem nacional, pois que a ella se associaram a realza, a aristocracia, o povo, a poesia, o romance, o drama, a tela, a escultura e a cathedra. Não me surpreendeu a noticia de que Virginia houvesse chorado no acto da excepcional e solemne apothéose. A sua commoção era bem explicavel. Não é facil, nos paizes latinos, inconsistentes, volúveis e iconoclastas, reunir a unanimidade dos suffragios.

Bem sei que, além della, outras actrizes do theatro portuguez são dignas da mercê, e a gratidão nacional deve, sem perda de tempo, desobrigar-se dessa divida; mas a prioridade cabia, iniludivelmente, a Virginia. A distincção attribuida á eminente societaria do Theatro Normal Portuguez não é a recompensa de um acto isolado de benevolencia: consagra uma existencia inteira, inscreve a agraciada no livro de ouro da Historia. Antes de levar o respectivo decreto á assignatura regia, o governo deu um balanço rigoroso aos serviços da actriz Virginia, comparando-os com os prestados por outras collegas eminentes, e afinal se convenceu de que nenhuma dellas soubera associar, com tamanha intimidade e constancia, o talento e o dever, o «egoismo» do commediante á abnegação do servidor. Outras, muito poucas, a excedem talvez em expontaneidade e brilho; nenhuma em consciencia, probidade, desinteresse e cumprimento do dever profissional. De todas, é ella quem mais tem vivido para o theatro portuguez e menos para si propria. Desde que se tratava de uma recompensa nacional, o governo só tinha a seguir o caminho que realmente seguiu. No theatro, considerado como funcção publica, educando e instruindo por intermedio de um corpo da *élite*, composto de verdadeiros funcionarios do Estado, no theatro «Casa de Molière», «Casa de Galdoni» ou «Casa de Gil Vicente», Virginia foi e é ainda uma servidora modelo. Cobia-lhe, na ordem da precedencia, o primeiro logar.

Para fazer justa uma mercê que consagra, em



Theatro Recreio Dramatico — *Bohemia* — 2º acto.

nome da nação, uma existencia inteira, não basta o talento; são precisos o trabalho, o espirito de sacrificio, a abnegação, o conceito de que as glorias recebidas só valem perante a historia, quando integradas no patriotismo nacional. Servir a Arte, nem sempre equivale a servir a nossa vaidade ou o nosso interesse, mórmente em paizes de cultura mais intensiva que extensiva, muitas vezes em atrazo dos novos e fecundos idéas artisticos, a que o interprete serve de arauto ou progoeiro. Honrar a Arte corresponde, não raro, a sacrificar-se ou, pelo menos, a semear scara, cuja colheita só virá muito tarde, nem sempre em vida do semeador. O talento, ermo das qualidades que moralmente o sublimam e lhe dão, na historia, titulo e toque, de pouco vale. Conquistará, quando muito, movimentos esporadicos de admiragão; nunca essa estima constante e egual que gera os benemeritos. Dahi, a immensa superioridade de Virginia sobre algumas das suas collegas, de maior genio, mas de menor, muito menor ou nulla, abnegação. Essas têm vivido mais para si; Virginia principalmente para o seu paiz. E' o mais perfeito exemplo de probidade profissional, no moderno theatro portuguez. Em um actor, semelhante virtude é já admiravel; em uma

actriz, é sublime! Entendam-me os que conhecem um pouco a vida dos bastidores.

Em trinta e seis annos, periodo bem longo nestes tempos de vida intensa, Virginia foi, no Theatro Normal Portuguez, o typo da societaria da Casa de Molière, partilhando com um humor sempre egual as suas horas de prosperidade ou de desventura, escrava dos regulamentos e tabellas, attenta aos conselhos e lições, camarada lealissima, amando a sua arte e o seu theatro com unção religiosa, e estudando, estudando sempre, com um afincado cada vez mais raro nestas épocas de omni-scienza. Muitas vezes modificou as suas interpretações, como esse colossal artista da Revolução e do Imperio, Talma, que, por tres vezes, refez o Hamlet que primeiro creára; jamais o applauso lhe tirou a consciencia de si propria, e sempre a critica a encontrou amavel e respeitosa, mesmo nos momentos em que a tratou com azedume. O seu grande talento tornou-a modesta; o seu profundo bom senso, reflectida; o seu immenso coração, boa, meiga, sincera e nobre. Não fallo nas suas qualidades de esposa e mãe. Pertencem ao amoroso recanto, onde só é licito entrar a convite da gentilissima senhora ou do seu dedicado esposo.

Toda a classe dos artistas dramaticos portuguezes deve sentir-se honrada com a mercê concedida á actriz Virginia. Com esse habito de S. Thiago, concedido pela primeira vez a uma artista dramatica, derrocaram-se as ultimas lanças dessa absurda e vetusta muralha, chamada «preconceito do commediante» e que ainda hoje, em França, faz com que os actores sejam condecorados, a titulo de professores do Conservatorio.

A companhia Tomba, empreza Milone, não tem sido feliz no seu regresso de S. Paulo. Porque?... Que o digam os sabios da Escripura! Repertorio novo, bem montado e interpretado com egualdade, sempre, e, por vezes, com brilho. Vá lá um critico fazer prognosticos nesta terra e com um publico cujo gosto varia todos os dias!

Tambem no Lyrico, logo á segunda representagão da *Manon Lescaut*, o auditorio torceu o nariz, o que significa que exige uma opera nova, de quarenta em quarenta e oito horas. E o peor é que reclama... um quartetto de primeira ordem... uma orchestra de primeirissima... uma encenação *hors ligne*... e uma afinação irreprehensivel. E' natural que dentro em pouco peça dinheiro ao empresario pela honra que lhe dá frequentando os espectaculos.

No Apollo foi representada, pela companhia dramatica portugueza, a bella peça *Os filhos das Hervas*, que agradou muito; no Recreio continúa em scena a *Bohemia*, cujas scenas dos 2º e 4º actos hoje reproduzimos.

Farfalla.



Bohemia — 4º acto.

(Phot. da Revista da Semana.)



O Imperador da Allemanha, com o respectivo uniforme, á frente do seu regimento de couraceiros.

A BARONEZA DE RHADEN

O ROMANCE DE UMA 'ECUYÈRE',

A ultima novidade litteraria de Paris é o livro publicado pela baroneza de Rhaden, a celebre *ecuyère* que esteve ha annos no Colyseu dos Recreios, de Lisboa, impressionando o publico com os seus audaciosos exercicios e que ha pouco tempo, depois de uma vida accidentada, por innumeras aventuras, cegara em Nice, ficando reduzida a miseria. No ultimo quartel da existencia, a famosa *ecuyère* quiz deixar um traço bem vivo da sua complexa personalidade e para isso ditou o seu romance, a auto-biographia, que uma livraria parisiense acaba de publicar. São delle estes trechos, referentes ao lamentavel accidente que privou da vista a baroneza de Rhaden:

« Dos terriveis acontecimentos dessa hora fatal, lembra-me apenas uma cousa: que fazia enormes esforços por sahir da obscuridade em que mergulhara e que me revolia no leito entre indiziveis torturas physicas e moraes. Não atinava com o que se produzia em volta de mim; apenas, de espaço a espaço, um ruido confuso de palavras penetrava nas trevas da demencia em que havia caído. Vieram as summidades medicas de Nice e diagnosticaram que a cegueira fôra motivada pela affecção nephritica de que padecia ha muitos annos; um inesperado affluxo de sangue á cabeça tinha estalado a retina e arrasado o nervo optico.

A sobre excitação nervosa attingia um tal gráo de intensidade e os espasmos cardiacos inspiravam tanto receio aos medicos, que elles não se atreveram a modificar o meu estado. Hesitavam até em receitar, na crença de que o edificio caduco do meu organismo se desmoronava irremediavelmente. Para me consolar, disseram que uma cegueira em taes condições, tão anormal e tão brusca, não seria certamente de longa duração e que ao fim de pouco tempo recobriria a vista. Sem esta esperanza teria morrido de desespero!...

Tratei immediatamente de avisar do meu estado o director do circo e de lhe fazer ver a impossibilidade da minha estrêa nessa noite. O seu secretario correu logo a informar-se. Disse-me que o espectáculo fôra annuciado oito dias antes, com a maior publicidade e que os habitantes de Nice aguardavam com impaciencia a estrêa promettida... Rogou, supplicou, e obteve a concessão de que me apresentaria no circo logo que o meu estado de saude o permitisse. Nesse momento tinha os olhos bem abertos, sem brilho, e o secretario não teve duvidas sobre o motivo da minha recusa. Alimentava ainda a esperanza de que recobriria a vista em pouco tempo.

Minutos depois do secretario sair appareceu o director do circo. Vinha renovar, em pessoa, a luta que o primeiro iniciára sem resultado. Empregou uma eloquencia enternecedora, e quando lhe declarei terminantemente que não trabalhava por estar cega, affirmou-se que não corria o menor risco em apparecer na pista, porque ia tomar todas as precauções, todas as cautelas!... Os meus exercicios limitar-se-iam aos menos perigosos e aos mais faceis, só montaria cavallos de absoluta confiança e á minha roda poria todo o pessoal, a socorrer-me em caso de desastre. Elle, por seu lado, tambem velaria pela minha existencia. Cada um dos meus movimentos seria vigiado bem de perto. Em summa, expoz-me a sua situação de tal modo e tão persuasivo, que não pude resistir-lhe e exclamei;

— Bem... Irei trabalhar!

E fui. Tinha esta idéa aferrada ao cerebro: « Se esta aventureira tentativa falhar, se esta resolução não merecer o apoio do céo, que importa!... Morrerei em frente ao publico, no exercicio da minha profissão, e não ficarei condemnada a uma vida de miseria, a uma existencia maldita. A morte será, afinal, a liberdade!... »

Levaram-me ao circo, á hora fixada. Estava sensivelmente commovida. As lagrimas acudiram-me aos olhos muitas vezes e cheguei a pensar que succumbiria á tortura que me dilacerava a alma e me dominava o pensamento! Entrei na pista e dei uma volta sobre o cavallo. Um minuto depois esta-

quei a meio do circo. Sentia que uma multidão enorme rodeava, num murmuro que lembrava o das ondas do mar. Mas não via nada! A treva impenetravel obscurecia-me os olhos e nem o mais leve reflexo das illuminações brilhantes do circo a perfurava. Trabalhava, absolutamente ao acaso. O publico applaudiu-me. Perturbada, como estava, esqueci-me de agradecer-lhe. Montava nessa occasião um cavallo muito velho, já cego, o *Czardas*. Até então, fôra sempre obediente e docil; tinha nelle a maxi-

ma confiança. Calcule-se... cega, completamente cega, sobre um cavallo tambem cego, em frente

d'um publico que desconhecia o meu estado e esperava ver exercicios surprehendentes, reunira todas as minhas forças, toda a minha energia, para executar o que a mim propria parecia um impossivel.

De repente, admirada e boquiaberta de terror, senti o animal resistir. Percebera, certamente, com apurado instincto, que eu não trabalhava com a firmeza habitual e estacou a um lado da pista, não arrancando por mais esforços que eu fizesse. Chitotei-o violentamente. Pouco acostumado ao castigo, o cavallo ajoelhou e quasi a seguir saltou para a frente, desordenado, enfurecido... Tive a sensação de que nos precipitavamos num abysmo, num precipicio incommensuravel. Aos meus ouvintes soaram terrivelmente os mil gritos aterrorisantes do publico, a terra pareceu abrir-se ante o meu infortunio... e cahi, inanimada, na pista! A tentativa aventureira não merecera a approvação do céo. Tudo se acabára para mim!...

A clareza adorna os pensamentos profundos; a obscuridade é o imperio do erro.



Modas da Revista

— 1 — Vestido enfeitado com applicações de renda branca e pequenos medalhões da mesma renda. Chapéo de tulle preto coberto de rendas brancas e enfeitado com uma penna de avestruz.

2 — Vestido elegantissimo. Gola de renda branca bordada a prata da qual pendem applicações de velludo branco terminando em glandes branco e prata. O mesmo desenho na saia. Mangas como no figurino. Chapéo branco enfeitado a velludo negro e rosas brancas.

3 — Toilette de visita em musselina branca e rendas. Saia em folhões de rendas encabeçada por musselina «bouillonnée». Chapéo branco enfeitado com pennas de avestruz.

4 — Toilette em musselina branca e rendas. Um verdadeiro

mimo! Applicações de musselina «bouillonnée» entremeiadas de rosas vermelhas e folhas verdes. «Toque de rosas e uma pluma».

DESAMPARADOS

Foi no chapadão extenso que chanfra as cumiadas da grande cordilheira das Vertentes; naquella ponto dos limites entre Minas e Goyaz, em que o dorso da serra parece morder as nuvens baixas e apurar-se para abrir leito ao remansado Paranyhyba.

Passava como peregrino por aquellas paragens ermas, tão cheias de saudade e de belleza, cuja contemplação levanta o espirito á indagação dos grandes problemas cosmogonicos. O vento cabriolava pelas campinas solitarias, carregando panos de neblina, que se afunilavam, extendiam-se em amplos mantos de arminho roçagantes, ou voejavam ao longe, na commissura do horizonte, quaes brancos albornozes numa escapada de cavalleiros do deserto.

Pelas fraldas dos morros, cingindo-os, bordando os valles, em cujos fundos se espreguiçavam paúes somnolentos, o burityzal erguia suas verdes frondes, tão lavadas pelas chuvas e tão brilhantes, que se afiguravam magestoso gorjal de pedras finas.

Ahi, neste quadro grandioso, em que tudo era magestade e pujança na natureza, deparou-se-nos caminheiro singular, mofo e rachitico, mal coberto por um esburacado chapéu de palha e uns farrapos de algodão encardido, que estavam a calhar naquella pelle cheia de lividez.

Era uma pobre criatura incompleta, insexual, nem menino, nem homem, cujo rosto chupado tinha uma expressão de contristadora alegria, nos labios descarnados que nem podiam se unir, nos olhos pequenos e admirativos que nos esguardavam como a cousas exóticas.

— Um bandeira! bandeira! — gritou o misero e, espigando-lhe a estatura exigua, levantou a cabeça, abrindo os braços em menção de quem quer abraçar. De seu magro pescoço descera sobre a pelle do peito adusto e arrepenhado rosarios e bentinhos.

«Tá lá o bandeira!» — acabou assim de exprimir o que queria dar a conhecer ao viajor, que eu era, pela mesma menção de abraço, e aponhou, depois, para a fralda do morro onde balouçavam as frondes do burytízal. Tinha visto um grande taman-duá. Depois, deu uma gargalhada e continuou pela estrada alórá, tartamudeando palavras, cortando-as com risadas extravagantes, que mais pareciam vozes animaes.

Acompanhei vagarosamente aquelle ente mirrado, tão forte na sua insciencia, tão forte na sua nenhuma força, que mais se annullava deante da natureza pujante e infinita que o circumdava.

Perdizes piavam tristemente pelo campo, chorando o tempo em que viveram nas mattas, onde abundam os fructos e cantam as fontes crystal-linas. Conta a lenda que dahi as expelliram os jaós numa guerra cruel cuja memoria umas e outras conservam no seu pio lamentoso ou no inolvidado desafio.

Mudo, no meio do escampado, e compadecendo aquella miseria humana,

eu seguia com os olhos os movimentos daquelle ente sem ventura, inquirindo por que motivo as feras o haviam poupado em suas montarias ou os coriscos no meio das tempestades.

Foi então que o idiota, dando pulos de contente, mostrou no meio de uma moita um casal de pequenas perdizes quasi implumes, pipilando, batendo uma na outra os côtos das azinhas.

O ninho estava desamparado á beira da estrada e tambem o tinham poupado as enxurradas, em torrentes, nesse tempo de grandes chuvas, e as raposas em sua ronda da noite.

Tambem os mesquinhos e desamparados encontram caricioso aconchego no seio largo da natureza infinita.

Affonso Arinos.

Entre pintores:

— Expões este anno?
— Eu, não; podem dar-me alguma medalha, e não quero crear inimigos.

O MENDIGO

No meio de um caminho, um dia, o acaso me deparou um pobre mendigo, velho e decrepito, miseravelmente decrepito...

Olhos afogueados e lacrimosos, labios azulados, farrapos sordidos, chagas nojentas; — oh! como a miseria, a triste miseria, ia roendo medonhamente aquelle pobre mendigo, velho e decrepito, miseravelmente decrepito!...

Viu-me e estendeu as mãos — inchadas, vermelhas e sujas.

Pedi-me esmola, — uma esmolinha qualquer, pelo amor de Deus, pedi-me elle, gemendo desconsoladamente a sua dôr.

Em meus bolsos, nem carteira, nem relógio, nem um lenço sequer!

E o mendigo esperava, esperava sempre, — mãos estendidas, tremulas, francamente tremulas, em movimentos bruscos e irregulares.

Envergonhado e confuso, sem saber que fazer, apertei fortemente aquellas mãos sujas e tremulas de mendigo velho e decrepito, miseravelmente decrepito. E disse:

— Perdão, irmão, perdão, — em meus bolsos não ha sequer uma simples moeda, uma moedinha insignificante, que te possa eu dar. Perdão, irmão...

Commovido até ás lagrimas, o velho encaou-me, olhos muito abertos. Depois aquelles labios azulados sorriram tristemente e uma voz rouquenha se fez ouvir:

— Obrigado, meu irmão, obrigado. Grande esmola é apertar-me estas mãos, — estas pobres mãos de mendigo que a miseria chagou e a velhice enfraqueceu. Obrigado, meu irmão, obrigado...

Oh! como eu comprehendí naquelle instante que tambem eu havia recebido alguma cousa daquelle pobre mendigo, velho e decrepito, miseravelmente decrepito!

Turgueneff.

HYMNO AO CHILE

HOMENAGEM DO GYMNASIO DA BAHIA

I

Salve! filhos de heroes e de bravos
Que envolvidos na purpura da Gloria,
Das bombardas ao crebro fragor,
Sacudindo a goilha de escravos,
Resvalaram no chão da Victoria,
Combatiendo en el campo de honor!

CORO

Chovam flôres de todas as mãos,
Chovam bravos de todas as bocas!
Pra saudarmos um povo de irmãos
Sempre as pompas humanas são poucas,

II

Salve! povo de ingentes soldados,
Cujos feitos, sem par nas Americas,
Da Historia no bronze gravados,
Hoje a patria soberba relê;
E depois de mil luctas heromicas
Livre al fin y triunfante se vê!

CORO

Chovam flôres de todas as mãos, etc.

III

Salve! ô Chile, da Paz ao clarão,
Que dos Andes por sobre as cimalthas,
Nos estendes os braços de irmão
E ligaste ao pendão brasileiro
O pendão que tingiu nas batalhas
Con su sangre el altivo araucano!

CORO

Chovam flôres de todas as mãos, etc.

IV

Salve! patria de Prat e Riquelmo,
Mãe sublime de impavidos Gracchos,
Que mostraste á Nação por santelmo
Este lemma de heroe não de escravo:
« Se os grilhões são o premio dos fracos »
« Libertad es la herancia del bravo! »

CORO

Chovam flôres de todas as mãos,
Chovam bravos de todas as bocas!
Pra saudarmos um povo de irmãos
Sempre as pompas humanas são poucas!

V

Se algum dia os canhões estrangeiros
Nos rugirem á frente assanhados,
A cerviz levantando altaneiros,
Ou havemos de heroicos vencer
Ou o Mundo, na arena abraçados,
Nos verá combatiendo caer!

Bahia.

Pethion de Villar.

NOTA — Os versos em hespanhol, que terminam as estrophes, são extrahidos do hymno nacional chileno.

REVISTA DA SEMANA

Revista da Semana
Edição Semanal Ilustrada do
«Jornal do Brasil»

Dr. Teixeira

Bragança—S. Paulo.

s e caricaturas.

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 119

DOMINGO, 24 DE AGOSTO

Numero : 300 réis

AMABILIDADE



— Acredite, cara Helena,
Que com seu airoso vae-vem
Você se parece...
— Com quem ?!
Com a esquadrilha chilena.



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Do logogripho decrescente por letras, *Papara*, *Apapa*, *Para*, *Ara*, *Ra*, *A*; da charada casal, *Pargo* — *Parga*; e do logogripho por letras, *Tobar*.

Carmem, Bigodinho, Pintosele, Sylvia, Aymoré, Carmelita, Glorinha, Durval Pinto e Nhazinha resolveram todos os tres problemas. Heitor Lima, Marcial, Moacyr, Peters, Gil, Vesper e Bidonga os primeiro e ultimo.

Para hoje apresentamos:

LOGOGRIPHO POR LETRAS (*Velhaco*)

Lá n'um rio portuguez — 2, 1, 4
Certa planta logo vi — 3, 2, 4
Quando entrava um bom freguez
Na bahia do Haiti.

CHARADA CASTELLO-VIDENSE (*Nhasinha*)

Lina rio da cara senhora.

CHARADA CONTINUA POR SYLLABAS (*Pery*)

(*A' graciosa Nhasinha*)

A planta leguminosa
Produce ambar amarello,
E na nau que, pressurrosa,
Vem, terás um fructo bello.

CORRESPONDENCIA

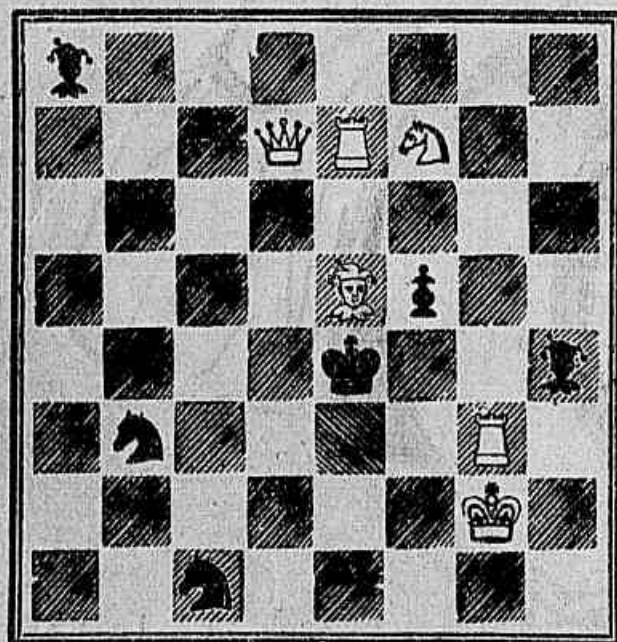
Oregon. — Agradecemos o valioso presente.
Estrangulador. — Recebida a charada.

Archimedes Junior.

KADKEZ

PROBLEMA N. 159 — F. Blake (MANCHESTER.)

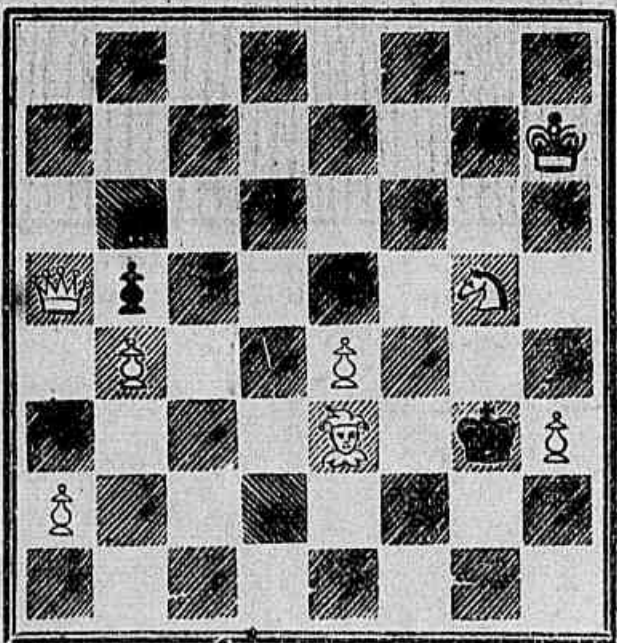
Pretas (6)



Brancas (6) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 160 — T. Carreras (MADRID)

Pretas (2)



Brancas (8) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 156 (*Salmingier*.)

1 D 4 C, B 7 C; 2 C 6 R etc
1..... P X C; 2 C X P 5 R etc
1..... P X D; 2 P 7 D etc.

Resolvido pelos srs: Vedo, Theo, C. de Vincenzi, mlle. B. E., Anto, K. R., Silvano, Alípio de Oliveira, Rionaulo, Salvio, Caissano, Zozoe, dr. C. L. e Jofemo. N. 145 (anterior) Rionaulo.

CLUB DOS DIARIOS

TORNEIO DE PARTIDAS

Continuam a se effectuar diariamente e com a maior animação as partidas do torneio do Club dos Diarios, sendo de louvar a solicitude e interesse com que os distinctos membros da commissão directora têm acompanhado todas as partidas, contribuindo tambem muito efficaçmente para o magnifico andamento do torneio a comprehensiva correção com que os amadores têm observado as regras do codigo estabelecido.

A partida que damos abaixo é uma das mais reolvidas que se tem jogado no torneio.

Partida n. 52 — Ruy Lopez

Brancas (H. Bastos.)	Pretas (S. Campos.)	Brancas (H. Bastos.)	Pretas (S. Campos.)
1 P 4 R	P 4 R	36 P 5 B D	P 4 D
2 C 3 B R	C 3 B D	37 T 3 C	P 4 C R
3 B 5 C	P 3 D	38 P X P	P X P
4 Roque	B 2 D	39 B 1 B	P 5 C
5 P 4 D	C X P	40 P 5 C	R 2 T
6 B X B x	D X B	41 P X P	P X P
7 C X C	P X C	42 T 7 C	R 2 C
8 D X P	C 2 R	43 T 7 B	T 3 R
9 C 3 B	P 3 T D	44 B 4 B	R 1 B
10 P 4 B	P 3 B R	45 T 8 B x	R 2 R
11 P 3 T D	C 3 B	46 T 8 C R	C 4 R
12 D 5 D	D 2 B	47 B X C	T X B
13 B 3 R	B 2 R	48 T X P	T 6 R
14 D X D x	R X D	49 T 6 C	R 2 D
15 C 5 D	T D 1 B D	50 R 2 B	T 3 B
16 P 4 C D	T R 1 R	51 T 7 C x	R 1 R
17 T D 1 R	R 1 C	52 T 7 B D	T X P
18 P 4 B D	C 1 D	53 P 4 C	T 5 B
19 T 3 B	C 2 B	54 P 5 C	R 1 B
20 B 4 D	B 1 D	55 P 6 C	P 4 B
21 T 3 C R	R 1 T	56 R 3 R	T 5 R x
22 P 4 T R	P 3 B	57 R 3 B	P 5 B
23 C 6 C	T 2 B	58 T 5 B	T 5 D
24 C 4 T D	T 2 R	59 T 7 B	T 5 R
25 C 3 B	C 3 T	60 T 5 B	T 5 D
26 B 3 R	P 4 T	61 T 7 B	T 6 D x
27 P 5 B R	P X P	62 R 4 B	P 6 B
28 P X P	C 2 B	63 R 5 R	P 5 D
29 B 4 B	B 3 C x	64 R 6 B	T 6 B x
30 R 1 B	B 5 D	65 R 5 R	P 6 D
31 T 3 D	B X C	66 T X P	R 2 C
32 T X B	T X P	67 T 7 B x	R X P
33 T X T	T X T	68 T 7 D	T 4 B x
34 P 3 C	P 4 C R	69 R 4 R	Part. empat.
35 P X P en pass.	P X P		

CORRESPONDENCIA

Rionaulo — C 7 R não resolve o problema n. 155; a defeza justa é Pretas B 3 T.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

RAOUL DE NAVERY (101)

OS IDOLOS

XVII

O SEGREDO DA ANÃ

« Rosa lançou-se nos braços da irmã, deslumbrada, suffocada de alegria. Quanto não se interessava ella por esse casamento, com que avida curiosidade não interrogava Luiza! Sem duvida alegrava-se com a felicidade de sua irmã; mas Rosa tinha o seu lado egoista, pessoal, máo, desenvolvido pela reprobção, o desprezo, o medo de todos. Este monstro, de que a propria mãe se apartava por vezes, e para quem uma carícia era uma felicidade estranha, não viveu mais senão para esta idéa:

— O casamento de Luiza tambem me tornará rica!

« Todos os dias corria até a quinta de Huchettes, divagava á roda das cercas, calculava a extensão dos campos, contava pelos dedos o numero das arvores; depois, socegada, assentada no chão, com os olhos fitados no tecto de ardozias azuladas da quinta, que brilhava á luz do sol, repetia como um relógio de parede que faz: tic, tac, tic, tac, estas palavras, em que se resumiam todas as suas esperanças:

— A quinta de Huchettes será minha.

« Foi uma phrase de alegria ambiciosa e louca no cerebro quasi atrophiado desta infeliz, que usava um nome christão e possuía um coração de mulher, no seu involucre feito a golpes de machado! Quasi que não dormia, e, quando seus olhos se fechavam, ella tornava a ver, no meio de uma campina deslumbrante, os muros de Huchettes, os grandes arvores e o pequeno regato. Quanto não interrogava Luiza:

— O que te disse hontem o teu noivo? Está marcado o dia de teu casamento? Porque não se tira a tua certidão de baptismo e não se confia tudo a nossa mãe?

— Elle quer esperar ainda, respondia Luiza com voz submissa, e eu esperarei.

A Anã procurou de novo um papel no seu avental e tirou uma participação de casamento impressa, que ella pôz sobre a escriptinha, e depois continuou:

— Luiza esperou, até que André Nicois, que lhe jurara esposar-a na igreja da aldeia, se casou com Mlle. Dufernois. Quando cessou de esperar, cessou de viver. Já tendes a participação de casamento, aqui está tambem o auto de corpo de delicto do guarda-campestre, provando a descoberta do cadaver de Luiza na margem do rio.

André Nicois amarfanhou os dous documentos com a mão convulsa, e ficou por um momento com os olhos fechados, embebido nas suas recordações. Quando tornou a abrí-los viu a Anã de pé,

defronte delle e olhando-o com a crueldade de um animal feroz.

— Rosa! é Rosa! exclamou elle.

— Sim, disse ella, Rosa, a irmã da morta, que jurou vingal-a, vingando-se ao mesmo tempo...

— O que lhe fiz? Não a conhecia...

— O que me fez? E os meus sonhos de fortuna?

E a quinta de Huchettes? E o futuro que Luiza me faria, se cumprisse a sua promessa? Não me finjo mais sensível do que sou. Chorei Luiza, porque ella fôra boa e compassiva, mas chorei tambem a fortuna que o sr. me roubou! Meu odio engrandeceu-se com estes dous sentimentos. Foi a raiva de um animal, a quem se arranca a presa que tinha ganho. Durante alguns mezes fiquei como idiota andando da Huchettes á beira do rio, e dorio para o cemiterio. Ora chorava minha irmã, ora procurava o meio de vingal-a. Veiu-me á idéa agarrar um machado, uma foice, qualquer cousa! e matal-o, uma noite, esquina de um campo. Cogitei que assim soffreria pouco, e procurei outro meio.

(Continúa.)

Sem Rival no Mundo.

O medicamento que mais fama tem alcançado no mundo é a Emulsão de Scott. Não ha paiz civilizado onde não se pronuncie seu nome com respeito, e essa reputação bem adquirida não é filha de casualidade, senão consequencia legitima dos bons resultados que tem produzido a medicina nas enfermidades do peito e da garganta, nos escrofulosos e debilitados. A associação do Oleo de Fígado do Bacalhau com os hypophosphitos de soda e cal, como se encontram na

Emulsão de Scott

é uma combinação feliz que proporciona os materiaes para reparar os tecidos e o sangue. A infancia é a idade que mais beneficios obtêm da Emulsão de Scott. Por seu bom sabor é tolerada pelo paladar mais delicado. Assim como as arvores necessitam para crescer e desenvolver-se boa terra, estrume e regadura; assim tambem as creanças requerem o uso da Emulsão de Scott de oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, que representa para ellas força, saude e alegria.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

2P

CASA LAMBERT
22, Rua Nova do Ouvidor, 22—RIO

Máquinas para impressão de H. MARINONI.
Tintas pretas e de cores de CH. LORILLUX.
Material de composição de FOUCHER & C.
Tipos de TURIOT MAYER, PEIGNOT, etc.
Massa para rôlos, pós para Gourar.
Papeis para jornaes e obras, em fardos e bobinas.
Artigos para encadernação.
Accessorios para zincographia e gravadores.
Motores a gaz, petroleo, gazolina, CHARRON & NIEL.
Material de electricidade, dynamos, lampadas electricas, bot, carvões, etc.
Surtimento e deposito geral de artigos para as artes graphicas.
A casa mais importante neste genero. Preços modicos para ornamentos, preços, indicações e instruções praticas do pessoal, dirigirse a E. LAMBERT.
Endereço telegraphico TERLANB—RIO.

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cara a tuberculose, asthma e qualquer bronchite

Bons dez annos levou, na espinha, tísico,
José Fernandes de Amorim Leal
Hoje, que cores, que vigor, que physico
A quem os deve? E' boa! Ao PULMONAL.

Preço vidro 3\$000

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos
bons fumantes.

CHARUTOS feitos
à mão **MILHAZES**

A' venda

em todas as boas

CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia



COMPANHIA
DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 23 HOJE

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 56

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

SABBADO, 6 de setembro proximo

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 81 — 4

500:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATENÇÃO!

EM S. PAULO

Na grande livraria MELILLO & C., á rua S. Bento n. 65, está estabelecida a agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA
e dos romances editados pela empresa do JORNAL

Na casa MELILLO & C., acceptam-se assignaturas e encomendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproducções de gravuras em zincographia, photographia, galvanoplastia, photolithographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similigravura e typegravura.

REPRESENTANTE GERAL

ANATOLIO VALLADARES

RUA S. BENTO N. 65, S. Paulo

LENHA ECONOMICA

De matta virgem, unica feita a machados mecanicos.

Para garantia das encomendas, nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 9, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Seb a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

88 RUA DOS OURIVES 85
PREMIO MAIOR

20:000\$000

Só jogam 3.000 bilhetes a 20\$000, divididos em vigésimos de 1\$000

Tem 10 terminações: além do premio de 20:000\$, tem 1 de 2:000\$, 1 de 1:000\$, 2 de 500\$, 5 de 200\$ e grande quantidade de 100\$ e 50\$, sorteados. — As duas letras finais dos 10 primeiros premios são contempladas com 40\$ para o maior e 20\$ para cada um de todos os outros, sendo que, dando-se o final igual em qualquer delles passará para o numero immediatamente superior.

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO

PREPARADOS DE FREIRE DE AGUIAR

DEPOSITO GERAL

84 RUA DO HOSPICIO 84

PREPARADOS NOVOS JÁ Á VENDA:

ALIMENTOSE — Pó de carne assimilavel, preparado da mais pura e sa fibra muscular da carne de vacca. Vidro 4\$000, Duzia 40\$000.

Massas para sopa lactea phosphatada, fabricada com a melhor farinha, maizena, leite, ovos e phosphatos naturais. Pacote 2\$000, 50 Pacotes 75\$000.

Agua Ingleza, Magnesia fluida, Xarope de rabano iodado, etc., etc.

O MELHOR E MAIS BARATO TONICO NERVINO

Elixir de Catuaba e Marapuama

Vidro . . . 5\$000 | Duzia . . . 50\$000

Licores, cognac Acayaca e perfumarias

84 RUA DO HOSPICIO 84

ANDRADE & DRUMMOND

CAIXA DO CORREIO N. 1264

E. TELEGRAPHICO — Andrum TELEPHONE 468
RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA

Por 1\$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

MEDICO, MEDICAMENTOS, DENTISTA, ADVOCADO, TRATO DE PAPEIS DE CASAMENTO, ENTERRO E LUTO
NO ESCRIPTORIO

3 RUA GONÇALVES DIAS 3, Sobrado — RIO DE JANEIRO

CONDICÕES DE ASSIGNATURAS

DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

« JORNAL DO BRASIL »

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:

Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Dois edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:

Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

« REVISTA DA SEMANA »

Por anno (remessa com porte simples) . . . 18\$000

Por anno (remessa registrada) 28\$000

Por semestre (remessa com porte simples) . . 10\$000

Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaç das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinea, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO
3\$000 GO

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

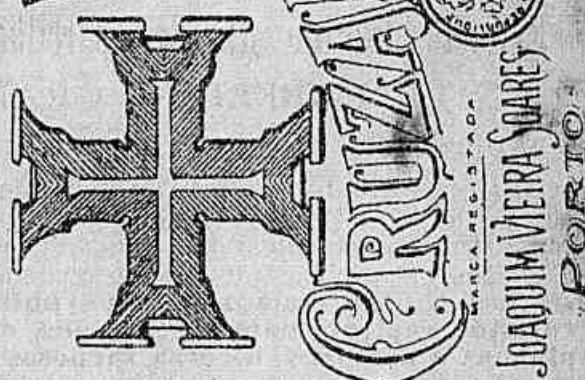
Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.

ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

VINHO VELHO



CASA MAURITANIA

CONTINUAÇÃO DA GRANDE LIQUIDAÇÃO

de superiores calçados de todas as qualidades
para homens, senhoras e crianças, todos sem reserva de preços.

COLOSSAL sortimento de calçado PAULISTA, que tambem será
vendido sem reserva de preços, para dar logar ao novo sortimento de
novas marcas de calçados, inclusive o da marca
REPUBLICA que será um verdadeiro SUCESSO.

Todas as pessoas que desejarem fazer economia e andar bem calçadas, devem aproveitar a
colossal LIQUIDAÇÃO que está fazendo a **CASA MAURITANIA**, na

RUA LUIZ DE CAMÕES N. 4

Ponto dos bonds de S. Christovão, largo
de S. Francisco de Paula.





Orgão official da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e dos centros nauticos federados

SUPPLEMENTO DA REVISTA DA SEMANA

DOMINGO 24 DE AGOSTO DE 1902

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Deu entrada no ultimo domingo 17, na *garage* do Club, a baleeira *Vascaina*, que naufragou no dia 18 de maio proximo passado, e na qual pereceram quatro socios.

Após o naufragio, e quando passadas horas foi abandonada pelos sobreviventes, seguiu ao sabor das vagas bahia acima até que uma barca da Cantareira lhe despedaçou a proa no comprimento de metro e meio.

Devido aos grandes esforços dos peritos constructores sr. Barth & Muller, ninguém por certo imaginará achar-se em presença do destroçado barco que deu á costa na ilha do Mocangué, local dos estaleiros do Lloyd Brasileiro.

Para todos os socios a reentrada da *Vascaina* no Club deve trazer dolorosas recordações pela perda dos seus consocios, entre os quaes avultava a proeminente e sympathica figura de Luiz Ferreira de Carvalho, saudoso 1º secretario.

O seu desaparecimento tem-se feito sentir extraordinariamente nos destinos do Club; parece que a sua presença servia de incentivo para todos os empreendimentos possiveis.

Quando nos momentos difficeis que por vezes atravessava o Club, tinha sempre meios ao seu alcance, de sanar todas as difficuldades, já oppondo vigorosas medidas, já animando os seus companheiros a proseguir na lucta contra a-adversidade.

A sua saudosa memoria porém nunca será esquecida, antes será conservada como uma preciosa reliquia no coração de todos os socios do Club.

Não se pôde prestar as homenagens devidas ao seu corpo, visto que ficou para sempre sepultado no fundo da bahia Guanabara, mas outro tanto não acontecerá com seu inolvidavel nome que perdurará patente e bem lembrado enquanto existir o Club de Regatas Vasco da Gama.

RESULTADO DE REGATAS

Voltemos á magnifica regata do Campeonato. A 1 1/2 hora da tarde era annuciado o 4º pareo — CLUB DE REGATAS BOTAFOGO — 1.000 metros — Canôas a dois remadores — Seniors — Premios: medalhas de prata e bronze. Estavam inscriptas neste pareo: *IGARITÉ* — Club do Flamengo — Patrão: José de Barros Madureira — Remadores: Alvaro Costa e Carlos de Souza Costa, e *ARAGEM* — Grupo Nautico — Patrão: Euripedes de Freitas Brandão — Remadores: Annibal Lima de Faria e Arthur Fernandes Campos da Paz.

Alinhadas nesta ordem sahiram juntas disputando com coragem a collocação vencedora. *Igarité*, conseguiu, porém, collocar-se á proa da sua concorrente e, bem remada, chegou á balisa vencedora mais de duas embarcações ávante de *Aragem*.

Por estarem inscriptas duas embarcações apenas não houve collocação em 2º lugar, cabendo o 1º a *Igarité*. Tempo 5' 9".

5º. pareo (A's 2 horas pm.) — CLUB DE REGATAS FLAMENGO — 1.000 metros — Canôas a quatro remadores — Juniors — Premios — Medalhas de prata e bronze.

1 — *LYGIA* — Club de Botafogo — Patrão: A. Carvalho Lima — Remadores: Mario Castro, Pedro Mascarenhas, Souza Ribeiro e Paulo Kastrup, 2 — *VEDETA* — Club Vasco da Gama — Patrão: Alberto D. da Silva — Remadores: Antonio Fernandes Seixas, Thomé Joaquim Junior, José Freitas e João Ferreira Sucena, 3 — *CY* — Club do Flamengo — Patrão: José Barros Madureira — Remadores: Antonio Moreira da Silva Junior, Pedro Amares e José Coelho de

Carvalho, 4 — *SPARTA* — Club Internacional — Patrão: Alfredo Lopes de Oliveira — Remadores: Albano Fonseca, Gonçalo Vieira, Serafim Fontão da Silva e Matheus de Oliveira, 5 — *GILDA* — Grupo Guanabara — Patrão: Luiz Quadros — Remadores: Eurico de Paiva Palhares, Antonio de Souza Mendes, José de Souza Mendes e Leopoldo Campos, 6 — *VIOLETA* — Club Vasco da Gama — Patrão: João Jorio — Remadores: David Braga, Annibal Peixoto, Augusto Cesar de Abreu e Arthur Costa, 7 — *IVAHY* — Club Boqueirão do Passeio — Patrão: Lucindo Saroldi — Remadores: Raul Guimarães, Alvaro Ribeiro, Alberto Guimarães e Augusto Nogueira de Carvalho, 8 — *MINERVA* — Club de Icarahy — Patrão: Augusto Porto — Remadores: Stuart Campbell, Monteiro de Queiroz, Renato Costa e Luiz Costa, 9 — *ELECTRA* — Club Cajuense — Patrão: Mariano Schindler — Remadores: Floriano Peixoto Filho, Alberto Maggioli, José Floriano Peixoto e Oscar van Erven, 10 — *AVIDA* — Grupo Gragoatá — Patrão: Manuel Bento de Faria Netto — Remadores: Raul Telles Ribeiro, Joaquim Ennes Torres, Otto Schuback e Gabriel de Lima Faria.

Foi este o pareo mais concorrido da regata. Estavam inscriptas 11 canôas, alinhando se apenas 1º por não se ter apresentado a disputal-o *Cecy*, do Club de Natação e Regatas.

Dado o signal, partiram todas em boa ordem, collocando-se *Ivahy* á frente das disputadoras, seguida de *Cy*, do Club de Flamengo. Seguiam-nas *Avida*, *Vedeta*, *Lygia*, *Minerva*, *Gilda* e *Sparta*, que correu fóra das respectivas aguas. *Violeta* e *Electra* arvoraram, sendo esta ultima por se ter partido a forqueta do remo de sóta-vóga. Em luta renhida mantiveram-se as concorrentes até meio da raia, quando *Avida*, *Cy* e *Lygia*, destacando-se occupam os primeiros logares, conseguindo *Avida*, sem não pequeno esforço, triumphar por pouca differença de *Cy*, quasi junta a *Lygia*.

1º lugar: *Avida*, 2º *Cy*.

Tempo: 4'17" 3/5.

Pouco depois das duas e meia horas da tarde alinhavam-se os escaleres inscriptos no 6º pareo — MARINHA NACIONAL — 2.000 metros — escaleres a 10 remadores — Marinheiros de guerra — Premios: Obecto de arte ao patrão e dinheiro á guarnição. Inscriptos seis. Alinhados 5; *Chacabuco* (Cruzador Barroso), galhardete encarcado com ancora preta no vertice superior — Patrão: guarda-marinha confirmado Armando de Figueiredo; *Santa Cruz* (Couraçado *Aquidaban*) — Galhardete azul e branco — Patrão: 2º tenente Plinio Justiniano Rocha; *Almirante Saldanha* (Cruzador *Tamandaré*) — Galhardete preto com ancora amarella — Patrão: 2º tenente Raul Elyseo Daltro; *Capitan Prat* (Couraçado *Floriano*) — Galhardete azul com estrella branca — Patrão: 1º tenente Alvaro de Araujo Porto e *Commandante Midosi* (Cruzador *Republica*) — Galhardete branco — Patrão: 2º tenente Augusto Durval da Costa Guimarães.

Não correu *Willegaignon*, do corpo de marinheiros nacionaes.

Logo á sahida o *Almirante Saldanha* collocou-se á frente, seguido do *Capitan Prat* e *Santa-Cruz*. Correctamente remado por uma tripolação escolhida entre os mais valentes homens de côr preta da marinhagem do *Tamandaré*, avantajou-se o *Almirante Saldanha* cerca de quatro embarcações á proa dos demais e assim seguido do *Capitan Prat* entrou facil e folgadoamente na balisa vencedora sob o applauso da multidão entusiasmada pela galhardia da sua guarnição.

1º lugar: *Almirante Saldanha*, 2º *Capitan Prat*.

Tempo: 12'15".

Era já quasi tres horas da tarde. Havia em todos a demonstrada anciedade pelo CAMPEONATO. A lancha dos juizes de partida atracava ao hiato



Premio destinado pela FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO ao official de marinha patrão do escaler vencedor do 6º pareo da regata do Campeonato

REGATA EM HOMENAGEM À OFFICIALIDADE CHILENA — EM 17 DE AGOSTO DE 1902



Sahida do 3º pareo — Escaleres de guerra a doze remadores — O escaler que se vê na frente é o Chacabuco, do cruzador chileno Chacabuco, vencedor deste pareo.

Silva Jardim, de cujo bordo o sr. presidente da Republica, em companhia de sua familia e de suas casas civil e militar, assistia á regata desde 1 hora e 35 minutos da tarde, para receber o capitão de mar e guerra Alves de Barros, chefe da casa militar, que representando s. ex. ia dar o signal de partida dos goles franches que tinham de disputar o CAMPEONATO. No cás, a multidão apertou-se á amurada e no pavilhão e palanques cresceu de subito o já consideravel numero de espectadores. O sr. ministro da marinha tomou então logar no pavilhão entre grande numero de senhoras e cavalheiros. No mar, era grande o movimento de embarcações que procuravam melhor collocação; fóra dos limites da raia, os tombadilhos das barcas regorgitavam.

Alinhadas nas ultimas balizas da raia lá estavam, esguias e promptas para a luta, as goles: 1 — BOQUEIRÃO — Club do Boqueirão — Patrão, Luiz da Cunha; vóga, Francisco de Paula Costa, 2 Gustavo de Paula Costa, 3 Arthur Amendoa, 4 Hernani Pivatelli, 5 Mario Franco, 6 José Dias Martins, 7 Manuel da Silva Rebello e 8 Abrahão Saliture, 2 — INTERNACIONAL — Club Internacional de Regatas — Patrão, Manuel Pinto Brandão; vóga, José Lopes de Freitas, 2 Luiz Couceiro, 3 Euclides de Andrada, 4 Eurico de Souza Pereira, 5 Manuel Caires da Silva Bragança, 6 Cesar Soraggi Junior, 7 Leonel de Campos Borda e 8 Manuel de Araujo, 3 — MARINA — Club de Icarahy — Patrão, João Rodarte; vóga, Celso Mafra, 2 Jorge Mafra, 3 Alfredo Lacerda, 4 Jorge Mirandola, 5 Roli Thorstensen, 6 Frank Burgis, 7 Sylvio Rego e 8 Eduardo May, 4 — NATACÃO — Club de Natacão e Regatas — Patrão, Alvaro Ribeiro Bastos; vóga, Hannst Binder, 2 Albano Pereira, 3 Carlos Teixeira de Castro, 4 Guilherme Soumaine, 5 Alfredo Maldonado, 6 Joaquim Gonçalves Barbosa, 7 João José Teixeira e 8 João Salgado Guimarães, — BOTAFOGO — Club de Botafogo — Patrão, Armando Miller; vóga, Armando Leite Bastos, 2 Antonio Mendes de Oliveira Castro Filho, 3 Francisco do Rego Macedo, 4 José Rocha, 5 H. Hime, 6 Lee King, 7 Anselmo Mascarenhas e 8 Augusto Brandão.

De junto aos palanques partiu o signal de preparar. Remos á prôa... bem estranho frisson percorreu a multidão em torno ás duas milhas da raia. O sr. capitão de mar e guerra Alves de Barros gritava agora *atenção!* e logo um tiro de revolver fez com que

todos os quarenta remos das goles fossem impellidos á pópa no mesmo equal e vizoroso impulso. Sahiram! E este grito afflorou aos labios da multidão enthusiasmada, subiu aos tombadilhos e correu de bocca em bocca na curva extensa de Botafogo. Uma das goles puzera-se á frente e para logo houve quem divisasse na flammula branca que á prôa acenava á victoria todo o colorido dos distinctivos das sociedades inscriptas. Era porém negro o maillot da guarnição, e de maillot negro só havia lá os de Botafogo. E a Botafogo na frente com Armando Leite Bastos á vóga cortava veloz. Atraz poucos palmos Natacão, Boqueirão, Marina e Internacional. Havia já uma milha corrida. Passavam ellas agora em frente ás barcas, onde lenços, chapéos e braços acenavam, animando os heroicos contendores. Da barca Segunda, irrompeu então sonoro o grito de: Natacão na ponta!... e a gole desse club assombrosamente remada voou (é este o termo preciso)

para a vanguarda de Botafogo. Boqueirão alli estava perto, comprovando o incontestavel valor dos campeões que a guarneciam. Mas a Natacão não teme a respeitavel concurrencia... Os remos continuavam em movimento continuado, phrenetico e afinal a um ultimo apello de Alvaro Bastos eil-a demandando a baliza vencedora tendo ao lado, bem junta a prôa em ponta da Boqueirão. Triunphava depois de 8'15" a Natacão ao mais delirante applauso que jámais mereceram os lutadores do mar. E ás acclamações á Natacão uniam-se os louvores á pericia dos da Boqueirão, lutando com elemento inferior por ser nacional a construcção da sua gole e resentir-se por isso dos defeitos e da carencia de recursos das nossas officinas conseguindo pela insignificante differença de pouco mais de meia embarcação, sete metros aproximadamente, uma collocação que vale por uma soberba, uma extraordinaria victoria!

Depois de meia hora em que con-

tinuou o delirio das acclamações, sendo conferidas aos vencedores as medalhas offerecidas pelo sr. presidente da Republica, continuou a regata, correndo-se o

8º pareo — GRUPO DE REGATAS GUANABARA — 1.000 metros — Baleeiras a 6 remadores — Juniors — Premios: medalhas de prata e bronze:

Em linha 1 — MOEMA — Club de Icarahy — Patrão: Jorge Mafra — Remadores: Jayme Mirandola, Luiz Costa, Monteiro de Queiroz, Renato Costa, Edward Milburn e Aluizio Torres, 2 — TROYA — Club Natacão — Patrão: Rodger Scherman — Remadores: João Gomes da Cruz, José Martins Ferreira Netto, José Mattos de Souza, Humberto Lobo, Lindovico Pitta e José Pinto de Moraes, 3 — MARTE — Grupo de Gragoatá — Patrão: Octavio Lima Faria — Remadores: Raul Telles Ribeiro, Mario Almeida, Henrique Midosi, Joaquim Ennes de Souza, Otto Schuck e Angelino Martins de Faria, 5 — TAMOYO — Club do Flamengo — Patrão: Luiz Neves — Remadores: Francisco Candido de Araujo, Alvaro Barcellos da Cunha, Manuel Alves da Cruz Rios, Pedro Telles de Menezes, Edmundo Furtado e Frederico de Almeida Magalhães, 5 — VANGUARDA — Club Vasco da Gama — Patrão: Americo Mesquita — Remadores: Antonio Taveira, Valentim Machado, Manuel Costa, Augusto Mattos, João Saliture e Antonio Contins, 6 — SALAMINA — Club de Botafogo — Patrão: Arthur Vasconcellos — Remadores: Sylvio Maia, Abilio Maia, Hugo Vergueiro, Mario Cesar, Adalberto Vergueiro e Eurico Godoy.

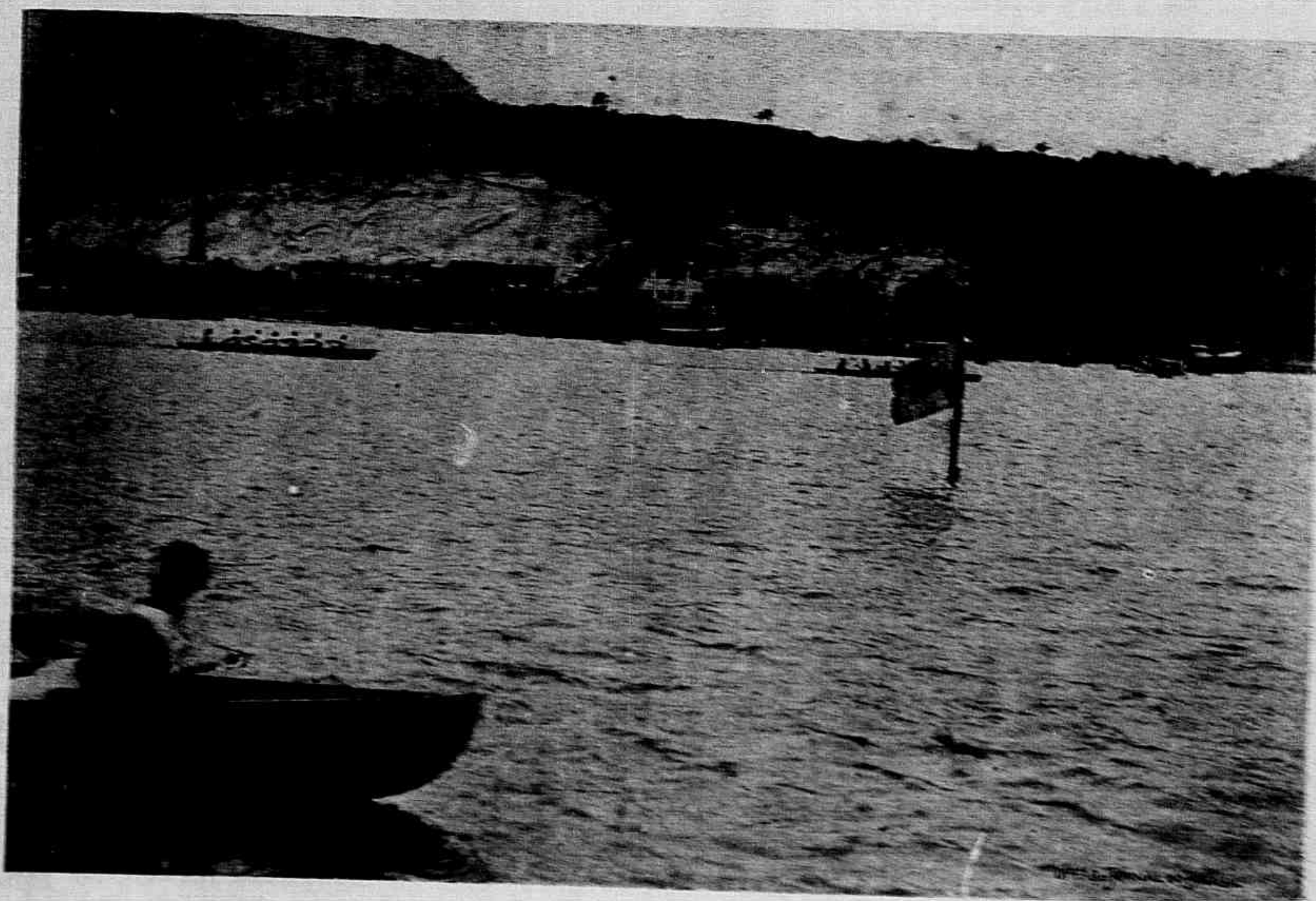
Foi este tambem um dos pareos valentemente disputados da regata de domingo, conseguindo o 1º logar Marte e o 2º Tamoyo.

Tempo 4, 25" 7/10

9º pareo — (A's 4 h. 30 m. pm.) — CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS — 2.000 metros — Baleeiras a seis remadores — Seniors — Premios: medalhas de prata e bronze.

1 — MARTE — Grupo de Gragoatá — Patrão: José Ferreira de Aguiar — Remadores: Eduardo Fernandes Ribeiro, Roberto de Carvalho, Rodolpho de Aguiar Toledo, Octavio Lima de Faria, Felipe de Azevedo Soares e Manuel Bento de Faria Netto, 2 — MOEMA — Club de Icarahy — Patrão: João Rodarte — Remadores: Celso Mafra, Eduardo May, Alfredo Lacerda, Frank Burgis, Carlos Lazary e Ernest Matheson.

Depois da sahida em boas condi-



5º pareo — Baleeiras a seis remadores — Juniors — Tamoyo, do Club do Flamengo, vencedora em 1º logar.

ções travou-se renhida luta entre essas concorrentes, conseguindo afinal triumphar em 1º lugar *Marle*.

Moema, não obstante obter valentemente o 2º lugar, não logrou premio por só estarem inscriptas essas duas embarcações.

Tempo: 8' 54".

10º pareo — (A's 5 horas pm.) — CLUB DE REGATAS CAJUENSE — 2.000 metros — Baleeiras a 12 remadores — Juniors — Premios; medalhas de prata e bonze.

COLUMBIA — *Club do Boqueirão* — Patrão: Ruy Esteves — Remadores: Candido Pereira Guimarães, João Teixeira Leite, Oscar Ribeiro, Francisco Torres Taveira, Augusto Fernandes de Carvalho, Augusto Henrique Corrêa de Sá, Eurico de Castro, Edmundo Castro, Roberto Baptista, Antonio Carneiro Junior, Julio Pereira e Octavio Ribeiro, 2 — GUANABARA — *Club de Natação* — Patrão: Alvaro Bastos — Remadores: João Gomes da Cruz, Humberto Lobo, José Mattos Souza, José Martins Ferreira Netto, Ludovico Pitta, Aristides de Castro, Joaquim Pires de Moraes, João Fernandes Coelho, José A. Motta Junior, Isidro de Figueiredo, Julião Vieira e Luiz Alves Pires, 3 — SERRANA — *Club Internacional* — Patrão: Antonio Galvão de Moura — Remadores: Joaquim Natal, Ignacio Lopes, Antonio Alves Ferreira, Damião Passos, Joaquim Leite, José Campos, Benedicto Campos, Manuel Araujo Machado, Joaquim Rezende Valle, Raul Fernandes da Silva, José Vicente Alves e José Augusto Coimbra, 4 — VERA-CRUZ — *Club Vasco da Gama* — Patrão: Romario Corrêa Leite — Remadores: Joaquim Leite, Eduardo A. Soares, Augusto Mattos, José Dias Ferreira, Alexandre Taveira, Antonio Moreira, Affonso Sampaio, Manuel Martins, Antonio Pateira, Manuel Carvalho, Herculano A. Coelho e Augusto de Abreu.

1º lugar *Guanabara*, 2º *Serrana*.
Tempo 9 minutos.

11º pareo — GRUPO NAUTICO — 2.000 metros — Baleeiras a 4 remadores — Seniors — Premios: medalhas de prata e bronze.

Estavam inscripta neste pareo as baleeiras: *Tosca*, do Club de Natação e *Regatas e Africana* do Club Inter-

nacional. Não se apresentando aquella, *Africana*, patrão: Manuel Pinto Bernardes — Remadores: José Lopes de Freitas, Luiz Couceiro, Leonel de Campos Borda e Cesar Soraggi Junior, percorreu os 2.000 metros em 9' 55" 3/5, em companhia da barca do Club de Icarahy, que invadiu as balisas.

Era já noite quando terminou a regata, levantando então ferro a

barca do Club de Natação, onde a banda de musica do 3º batalhão de infantaria da brigada policial marcava o compasso das dansas em que se entretinham senhoras e cavalheiros, enquanto eram victoriados os campeões de 1902.

Durante o intervallo do pareo do CAMPEONATO o sr. capitão-tenente Eduardo Midosi, acompanhado do sr. Manuel José Leite Mendes, secretario

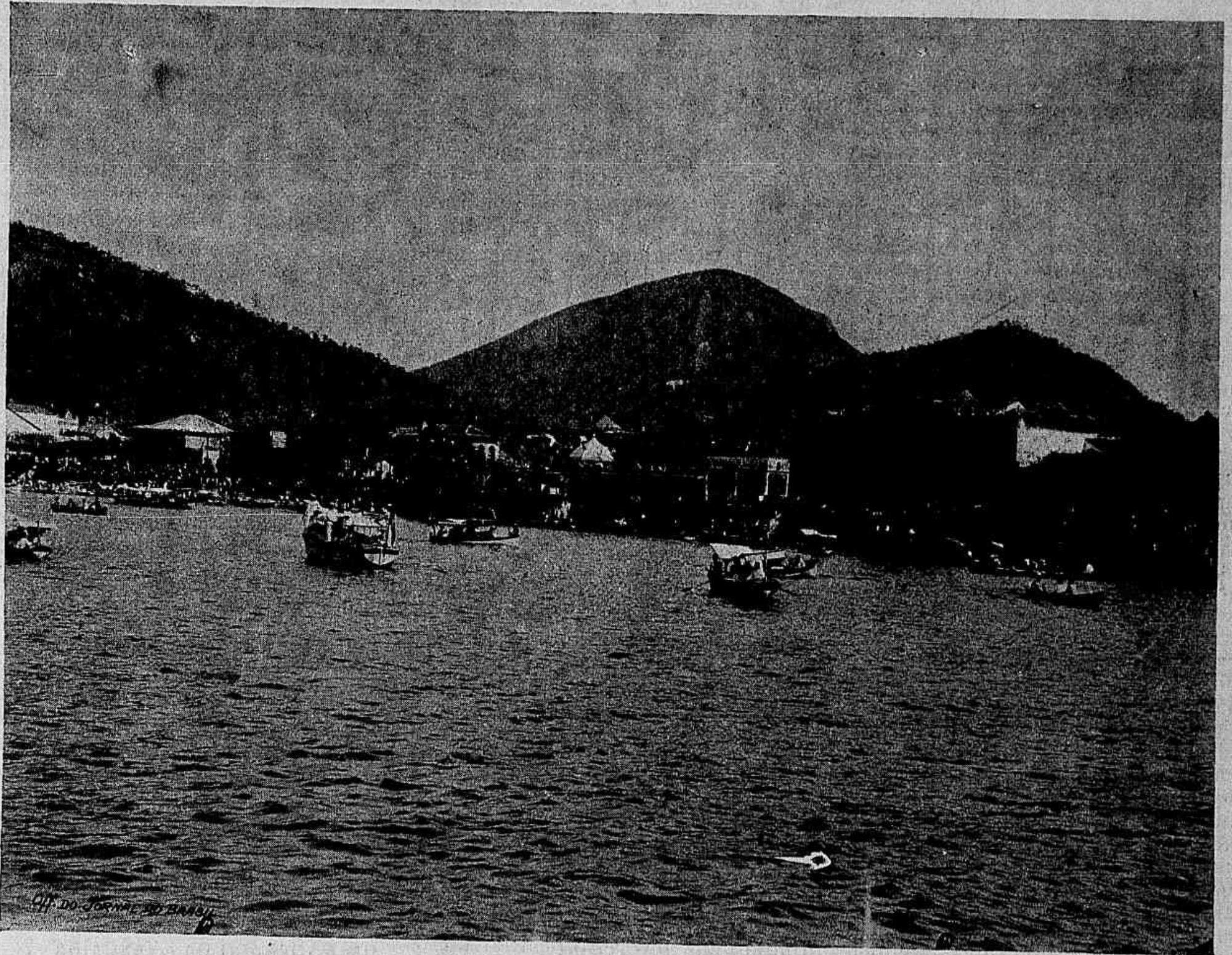
da Federação, entregou ao sr. presidente da Republica o diploma de presidente honorario da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, desenhado a penna pelo sr. Heitor Mello. O sr. presidente da Republica agradecendo-o prometeu esforçar-se pelo progredimento da canotagem.

Do pavilhão assistiram á regata, além do sr. almirante Pinto da Luz, ministro da marinha e da directoria da Federação, mmes. Midosi, Germano Hasslocher, Julia Lopes de Almeida, Gaspar de Souza, Angelo Ramos, Aurora Guimarães, mles. Zelia e Sylvia Meyer, Aspasia Faria, Estella Carvalho, Marcolina Ramos, Baptista Franco, Camargo, Aurora Sant'Anna e srs. deputado Germano Hasslocher, Olavo Bilac, coronel Gaspar de Souza, drs. Fernando Mendes Junior, Baptista Franco, Amaral Carvalho, Comendador Berla diversos officiaes de marinha e representantes de sociedades nauticas, do Touring-Club, do Velo-Club, da *Tribuna*, da *Noticia*, do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*.

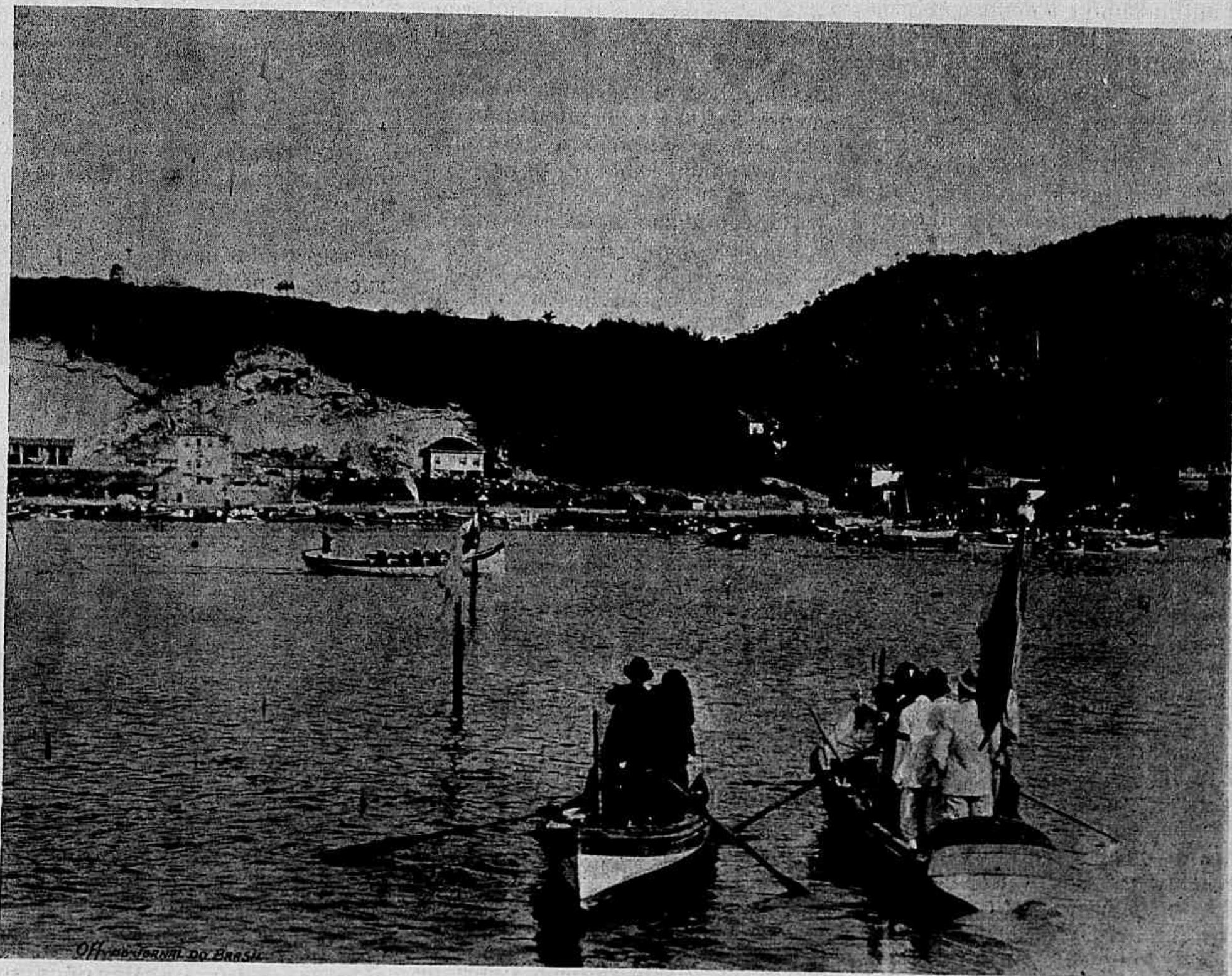
Depois de corrido o pareo do CAMPEONATO foram distribuidos ás senhoritas que alli estavam, lindos ramilhetes de flores naturaes.

Regata em homenagem á officialidade da esquadra chilena, organizada pela Federação Brasileira em 17 do corrente. — Nem por seguir-se oito dias apenas á festa do Campeonato, para cujo brilhantismo as sociedades nauticas federadas concorrem não só com a melhor porção dos seus esforços, mas tambem com os auxilios pecuniarios que as condições financeiras lhes permitem, a regata de 17 do corrente deixou de ter o costumado esplendor das alegres festividades dos amadores da canotagem. E para que nada faltasse ao luzimento dessa homenagem da Federação Brasileira aos officiaes da esquadra chilena agora em visita ao Brasil, os dedicados esforços dos membros da Federação uniram-se tão estreitamente á boa vontade e ao entusiasmo dos directores e socios dos centros nauticos, que

A REGATA DO CAMPEONATO



Aspecto geral da praia de Botafogo por ocasião da regata.



6º pareo — Escaleres a 10 remadores (marinheiros nacionaes) — O escaler *Almirante Saldanha*, do cruzador *Tamandaré*, vencedor do pareo, patronado pelo 2º tenente Raul Elyseo Daltro

fatigadas embora das pejeadas lutas de dias antes, as melhores guarnições dessas sociedades não negaram a sua valiosa cooperação ao brilhante exito da ultima regata.

A par com o glorioso successo dos pareos do programma aqui publicado, merecem francos applausos os activos membros da Federação por terem conseguido marcar com essa festa uma das mais queridas impressões que a officialidade chilena leva da sua breve estada nesta cidade. E assim o dizemos por estarmos convencidos de que a incontestavel aptidão dos nossos amadores e a intelligente organização da Federação Brasileira não foi indifferente áquelles bravos officiaes da marinha do Chile, onde a canotagem começa a prosperar sob a dedicação dos dignos socios do *Club de Regatas Alfredo Prat*.

Além dos srs. tenentes Garay, Ruiz Hameres e Ried e do aspirante Ing. do cruzador chileno *Chacabuco*, que assistiram á regata de bordo do hiate *Silva Jardim* em companhia dos srs. capitão Gasparino e 1º tenente Jorge da Fonseca, representantes do sr. presidente da Republica, tomaram logar no pavilhão e palanques da Federação Brasileira os srs. general Argollo, commandante Marques da Rocha, coronel dr. Moraes Rego, dr. Edmundo Muniz Barreto, chefe de policia, dr. João Alves Monte, presidente do Club de Nataçã e Regatas, Fidelcino Leitão, presidente do Velo Club, Olavo Bilac, drs. João Murtinho e familia, Augusto Brandão e familia e muitas outras pessoas entre as quaes representantes de diversas sociedades nauticas, da imprensa e da *Revista da Semana*.

No pavilhão achavam-se tambem os srs. capitão-tenente Eduardo Midosi, presidente da Federação e director da regata e os seus secretarios Manuel José Leite Mendes e Catão Marques da Costa.

As victorias dos pareos da regata foram conquistados pelos escaleres de guerra, de 12 remos *Chacabuco*, do cruzador chileno *CHACABUCO*, em 1º logar e *Angamus*, do cruzador TAMANDARÉ, em 2º logar e pelas baleeiras de guerra a 5 remos *O'Brien*, do *destroyer* chileno CAPITÁN O'BRIEN em 1º logar e *Merino Jarpa*, do *destroyer* chileno CAPITÁN MERINO JARPA, em 2º logar, sendo as dos pareos de amadores distribuidas pelos Clubs de Regatas Botafogo, Flamengo e Boqueirão do Passeio, dois primeiros e um segundo logar (canoas *Paraguassu*, de 2 remos e *Lygia* de 4, do Club de Botafogo, baleeiras *Itabira* de 4 remos e *Tamoyo*, de 6, do Club do Flamengo e baleeiras *Syries*, de 6 remos e *Gaúcha*, de 4, do Club do Boqueirão em 1º logar e canoas de 2 remos *Paraguassu*, de Botafogo, *Igarité*, do Flamengo e a de 4 remos *Ivahy*, do Boqueirão, em 2º logar) Club de Icarahy, um primeiro e dois segundos logares (canoas de 4 remos *Minerva*, em 1º logar e baleeira de 6 remos *Moema* e canoa de 4 *Minerva*, em 2º logar), Club Internacional de Regatas, um primeiro e um segundo logar (canoas de 2 remos *Celia*, em 1º logar e baleeira de 4 *Africana*, em 2º) e Club Vasco da Gama, um segundo logar (baleeira de 6 remos *Vanguarda*).

Mais por absoluta falta de espaço, do que mesmo em razão das completas noticias já publicadas sobre a magnifica regata de domingo ultimo, deixamos para o proximo numero o seu detalhado resultado.



NOTIGIARIO

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Completo a 21 do corrente mais um anno de gloriosa existencia o CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA.

Fundado em 21 de agosto de 1898,

pela intelligente iniciativa do sr. Francisco do Couto Sobrinho, dedicado amator de regatas, cuja morte ha um anno é saudosamente chorada, a quem coube a gloriosa mas ardua incumbencia de presidir a sua primeira administração, o CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA começou desde logo, pelo devotamento dos seus fundadores e socios, a recomendar-se á sympathia publica, desenvolvendo dia a dia o seu valente corpo de remadores e augmentando a sua esquadilha de elegantes embarcações construidas de accordo com o que de mais adiantado era possivel ser entre nós conseguido. Assim é que ao escaler *Vagabundo* e ás canoas *Yara* e *Vilharia* da sua primitiva esquadilha se ajuntaram dentre em breve e-pago de tempo a canoa de 4 remos *Zóca*, propriedade de um dos seus primeiros socios, o sr. João Gualberto do Amaral, e as baleeiras *Vera-Cruz* de 10 remos e *Vaidosa* de 4, ambas construidas nos estaleiros Massiere. Depois dessas foram augmentar aquelle numero de embarcações a baleeira de 6 remos *Ville* e depois a de 12 remos *Vascaína*, as de 6 *Visão*, *Vindicta* e *Vingativa*, as de 4 *Varina*, *Valva*, *Estephania* e *Odette*, as de 2 *Vasquita*, *Venus*, *Vitula* e *Elsa*, as canoas a 4 remos *Violeta*, *Vespa*, *Vampa*, *Vespertina* e *Fidalga*, a de 2 remos *Vivaz* e o escaler, tambem de 2 remos, *Vagabundo*.

Prosperava o CLUB VASCO DA GAMA quando em fevereiro de 1901 factos desenrolados por occasião de uma assembléa geral motivavam lamentavel divergencia entre os seus socios e um pleito judiciario, afinal amigavelmente annullado. Sem abalar contudo os merecidos creditos da adiantada sociedade de regatas a divergencia entre os seus associados, privou-a do leale dedicado auxilio de muitos amadores que se foram unir ao CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS, a cuja esquadilha filiaram algumas daquellas embarcações.

O entusiasmo e a dedicação pela canotagem não haviam entretanto abandonado os que se dispunham a todos os sacrificios á sombra amiga da triumphante cruz de Christo. O CLUB VASCO DA GAMA continuou sob a direcção de esforçados amadores de regatas a tarefa iniciada pelos seus organisadores, sendo chamado a presidir-o effectivamente o seu presidente honorario Francisco do Couto Junior.

Começou então a éra de reacção contra as difficuldades que aquelles factos tinham opposto ao desenvolvimento da acreditada sociedade do remo. Empenhados com tenacidade de lutadores e sem temer a concurrencia que a scisão social levantára, os novos directores do CLUB VASCO DA GAMA não pouparam esforços e sacrificios para o conseguimento da prosperidade desse centro, unico intento que os animava.

Dolorosa contrariedade veio porém a esse ponto ennodar a alegria que a restauração dessa sociedade provocára. Naufragava a *Vascaína* por uma tarde de maio deste anno, roubando á heroica campanha os serviços de quatro dos seus socios e entre elles Luiz Jacintho Ferreira de Carvalho, o seu 1º secretario e activo representante junto á Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Foi profundo o sulco de dôr que este triste acontecimento abriu no grande coração dos moços amadores. E de toda a parte, desde as *garages* mais proximas até as mais remotas do

Sul e da Europa, voou ao VASCO DA GAMA, entre lagrimas sentidas, a certeza da consideração que bem mereciam os seus esforços pelo desenvolvimento da canotagem brasileira.

Bem quizeramos não reviver n'um dia como este, de justas alegrias, essa pagina de dôr e saudade da gloriosa existencia do CLUB VASCO DA GAMA. O ardôr com que Luiz de Carvalho defendia os interesses dessa sociedade e a sua provada dedicação pelo seu desenvolvimento valem, porém, como um exemplo para os que continuam a lutar pela prosperidade do CLUB VASCO DA GAMA e não podiam ser esquecidos ao dobrar destes quatros annos de victoriosos successos.

CLUB DE REGATAS CAJUENSE

Em assembléa geral realizada a 16 do corrente, foram eleitos os srs. João Cavalcanti e Alberto Maggioli para os cargos de secretario e director de regatas do CLUB CAJUENSE.

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

Para commemorar as glorias alcançadas pela guarnição da *yole Nataçã*, vencedora do CAMPEONATO do corrente anno, o CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS realiza hoje uma *matinée*, em cuja organização os seus directores puzeram todo o esmero e bom gosto que caracterisam as esplendidas festas daquella *garage*.

UM NAUFRAGO DA «VASCAINA»?

Alludindo ao apparecimento de um cadaver entre as praias de Guaratiba e Jacarépaguá, oito ou dez dias apóz o naufragio da baleeira *Vascaína*, suspeita *A Noticia*, em sua edição de 19 do corrente, de que se trata de um dos naufragos daquella embarcação, cujos corpos não foram encontrados. Não nos parece, porém, admissivel tal suspeita por isso que sendo praxe exigida pelos regulamentos internos das sociedades de regatas, o trajo uniforme das suas guarnições, não podia existir entre os mallogrados tripolantes da *Vascaína*, que se achavam uniformizados, um «decentemente trajo de preto com relógio e corrente de ouro, anneis e botões de brilhantes».

E além de não ser habito sahirem os amadores para o mar com as joias de seu uso, o facto de terem sido encontradas na rouparia do CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA não só roupas mas tambem joias dos desventurados naufragos, nos habilita a julgar improcedente a suspeita de que aquelle cadaver, sepultado depois de despojado das joias, seja o de Luiz de Carvalho.

RIO DA PRATA

O BUENOS AIRES ROWING CLUB

Com crescido numero de socios reuniu-se a 22 de julho ultimo no Ane's Keller a assembléa annual do BUENOS-AIRES-ROWING-CLUB, a mais importante sociedade de regatas do Rio da Prata.

Lido e aprovado o relatório da comissão directora, que mereceu unanime approvação, foram postas em discussão diversas medidas e reformas regulamentares sendo entre outras approvadas: a que augmenta de 300 a 500 pesos a contribuição dos socios vitalicios; a que eleva a 200 pesos a contribuição unica de 150 pesos, com que ha dez annos os socios activos concorriam para a sua

promoção a vitalicios; a filiação do B. A. R. C. á UNIÓN DOS REMADORES AFICIONADOS DO RIO DA PRATA; a supressão do art. 16 do regulamento, referente aos socios transeuntes e do § 9º do art. 32, relativo ao fundo de reserva, que será d'ora avante empregado a criterio da comissão directora.

Procedida a eleição para os cargos vagos de presidente, director de regatas, thesoureiro e de tres vogaes, foram reeleitos os srs. Eduardo B. Madero, presidente, C. M. Cúneo, director de regatas (*capitán*), A. G. Thornton, thesoureiro e A. Frias Nin, Victor del Mazo e C. A. Sackmann, vogaes.

Com o preenchimento desses cargos ficou a actual comissão directora assim constituída:

Presidente: Eduardo B. Madero; secretario, Elbio A. Coelho; thesoureiro, A. G. Thornton; director de regatas (*capitán*) C. M. Cúneo; sub-director de regatas (*sub-capitán*) R. de Elizalde e vogaes: A. Frias Nin, Victor del Mazo, J. C. Milberg, C. A. Sackmann e C. E. de la Serna.

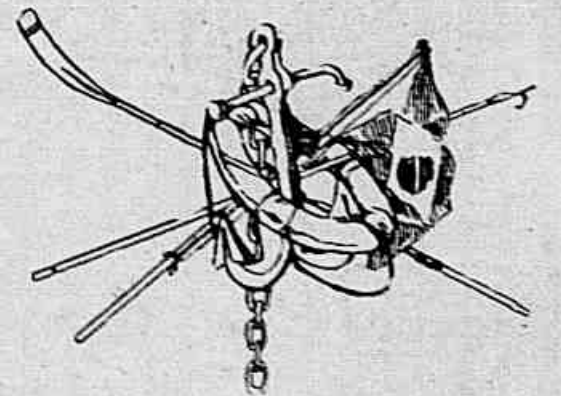
Pelo relatório lido verifica-se que até 30 de junho do corrente anno era de 761 o numero de socios do B. A. R. C., dos quaes 147 senhoras, 21 honorarios, 132 vitalicios, 418 activos e 43 *cadetes*.

A sua esquadilha compõe-se de 92 embarcações, sendo 23 de corrida, 13 de ensaio, com bancos moveis, 32 de passeio, 10 de familia e 14 canoas de bancos fixos. Estas embarcações fizeram de 1º de julho de 1901 a 30 de junho passado 3.400 saídas. O BUENOS-AIRES-ROWING-CLUB dispendeu 1.755 pesos, cerca de 7:897\$500 da nossa moeda, no concerto dessas embarcações, elevando-se a 2.905 pesos, approximadamente 13:072\$000, as despesas com a construcção de novas embarcações.

A construcção da nova e elegante *garage*, a que já nos referimos, custou 7.644.82 pesos (perto de rs. 34:400\$000) dos quaes 5.467.60 (quasi 25:602\$000) já estão pagos.

Nessa mesma assembléa foi proposto socio honorario o prefeito da marinha.

As condições financeiras do BUENOS-AIRES-ROWING-CLUB são as melhores, estando solvidos todos os compromissos das administrações anteriores e restando-lhe apenas o pagamento de 2.177.22 pesos (9:796\$500) das despesas com a construcção daquella *garage*.



CALENDARIO NAUTICO

OUTUBRO

12 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo e Club Vasco da Gama — CAMPEONATO DO REMADOR — TAÇA SUL AMERICA e regata regional.

Rogamos ás directorias das sociedades de que «O SPORT NAUTICO» É ORGÃO OFFICIAL, o obsequio de enviarem, até ás quartas-feiras, no maximo, os originaes das publicações que nestas paginas tenham de ser feitas.